

Revista do **Ancião**

Recursos
Para Líderes
de Igreja

jul-set, 2010

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,70. ASSINATURA: R\$ 18,20



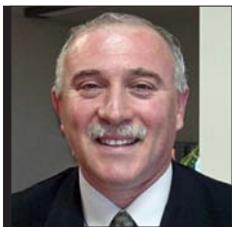
Qual é o perfil do
ancião no Brasil?

O cristão e a política

Impacto Esperança

Um chamado para
colportores-evangelistas

VANDIR JR.
10



Crédito: do Autor

Bruno Raso
Secretário da Associação
Ministerial da Divisão
Sul-Americana

A cidade dos sonhos

O prospecto apresenta Orlando como a cidade dos sonhos. Por quê? Por causa da Disney World, dos estúdios universais, dos museus, da música, e da proximidade com o centro espacial Kennedy. Calcula-se que são necessários 67 dias de oito horas para se participar de todos os entretenimentos mais destacados. Cidade dos sonhos... mas nem todos conseguem chegar até ela, e os que chegam ficam por pouco tempo.

Em contraste, há outra cidade realmente dos sonhos, e acessível a todos. Quando Paulo se referiu a ela, exclamou: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam” (1Co 2:9). Uma “cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador” (Hb 11:10).

As cidades de hoje são sujas, inseguras, perecíveis, mas Deus prometeu uma bem diferente: limpa, segura, perfeita e eterna; acessível a todo o que nEle crê. A recreação, o descanso, a busca do conhecimento, as viagens espaciais e especiais não serão esporádicas e só para uns poucos; serão permanentes e para todos.

“O Meu povo habitará em moradas de paz, em moradas bem seguras e em lugares quietos e tranquilos” (Is 32:18). “Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou ruínas nos teus limites; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas, Louvor”(Is 60:18). “Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto... e os Meus eleitos desfrutarão de todo as obras de suas próprias mãos” (Is 65:21, 22).

“Nela, não vi templo, porque o seu templo é o Senhor, Deus todo-poderoso, e o Cordeiro” (Ap 21:22). O povo de Deus tem o privilégio de ter comunhão dire-

ta com o Pai e o Filho. ... Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto....

“Ali, mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo. ...

“E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. ...

“O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 676, 678).

Está você se preparando? Está você convidando outros para essa viagem? A cidade está preparada, a reserva está feita e o Arquiteto está esperando!



Foto: William de Moraes

Paulo Pinheiro
Editor

O retrato do ancião adventista

Durante pesquisa feita um ano atrás com anciãos de igrejas adventistas no território do Brasil foi anunciado que a *Revista do Ancião* publicaria os resultados revelados no questionário. Agora chegou a vez de se conhecer a primeira parte dos resultados. Por questão de espaço, pretende-se publicar o restante noutras edições.

A pesquisa objetivou retratar o perfil do ancião no Brasil, levando em conta sua capacitação, envolvimento com a igreja, anseios de ordem pessoal e dificuldades para desempenhar seu papel como líder. Para a coleta de dados, valeu-se de um questionário com 67 perguntas direcionado de forma aleatória a 573 anciãos, no dia 18 de julho de 2009.

A *Revista do Ancião* agradece aos que participaram da pesquisa. Entre esses, os anciãos que responderam ao questionário, os pastores distritais que fizeram a aplicação do mesmo, e os secretários ministeriais em nível de União e Associação/Missão que deram toda a assessoria. Colaboraram, elaborando perguntas, o Dr. José Miranda da Rocha, professor de Evangelismo do Salt-Unasp; o pastor Ranieri Sales, na ocasião secretário ministerial associado da Associação Ministerial da DSA; e o Dr. Thadeu Silva Filho, membro da Igreja Adventista Central de Brasília. Ajudaram na coleta dos dados, o Dr. Thadeu, o pastor Bruno Raso, titular da Associação Ministerial da DSA e sua secretária, Renata Lima.

Prezado ancião, mais importante do que aquilo que a pesquisa retrata é o que Deus deseja fazer através de nós. Continuemos pedindo ao Senhor para que torne nosso caráter igual ao de Cristo. Ele é o tipo de líder que precisamos ser.

“Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.”
1 Coríntios 11:1



Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 10 – Nº 39 – Jul-Set 2010
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos
Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Vandir Dorta Jr.
Capa: Vandir Dorta Jr.

Colaborador especial:
Bruno Raso

Colaboradores: Jonas Arrais; Edilson Valiante; Montano de Barros Netto; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; Valdílho Quadrado; Horacio Cairus; Samuel Jara; Feliz Santamaria; Jair Garcia Gois; Bolívar Alaña; Augusto Martínez Cárdenas; Leonino Santiago; Nelson Suci; Luís Martínez; Abimael Obando; Heriberto Peter.

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo, ou correspondência, para a *Revista do Ancião* deve ser enviado para o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 38.500 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 5,70
Assinatura: R\$ 18,20



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

7180/22247

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 5 Qual é o perfil do ancião no Brasil?**
Uma pesquisa que revela como estão os anciãos de igreja
- 6 A identidade do ancião**
Anciãos distribuídos por União, faixa etária e estado civil
- 7 A formação educacional do ancião**
Anciãos distribuídos por nível escolar e acesso à internet
- 8 A prática devocional do ancião**
Uma amostragem do programa espiritual do ancião
- 9 O ancião e a literatura de consulta**
A capacitação do ancião por meio da leitura
- 11 A pregação para nosso tempo**
Cinco características que um bom sermão deveria ter
- 26 Um chamado para colportores-evangelistas**
A distribuição da literatura como força do “Impacto Esperança”
- 30 Por que o jejum?**
Uma prática para ser considerada com discernimento
- 33 O cristão e a política**
Princípios para se aplicar em tempo de eleições



Foto: Vanda Duarte Jr. Fotos: Shutterstock

Revista do **Ancião** Recursos Para Líderes da Igreja

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração**
A cidade dos sonhos
- 12 Informática & Pregação**
Centro da memória adventista no Brasil
- 13 Esboços de Sermões**
Material para pregadores
- 23 Igreja em Ação**
Dois ciclos de classe bíblica
- 29 Perguntas & Respostas**
E os “sábados” de Colossenses 2:16, 17?
- 34 De Mulher para Mulher**
Você e a igreja



Foto: William de Moraes

CALENDÁRIO

Data	Evento	Departamento Responsável	
Julho	Sábado 3	Sábado Missionário / Ênfase Missão Global	Missão Global
	Sábado 10-17	Semana de Oração JA / Dia do Amigo / Semana A Voz Juvenil	Ministério Jovem / Ministérios da Criança / Escola Sabatina
	Sábado 24	Dia do Colportor	Ministério de Publicações
	Sábado 31	Dia da Educação Cristã	Educação
Agosto	Sábado 7	Sábado Missionário / Dia da Ação Solidária e Serviço à Comunidade	ADRA
	Sábado 28	Projeto “Quebrando o Silêncio”	Ministério da Mulher
Setembro	Sábado 4	Sábado Missionário / Evangelismo Integrado	Ministério Pessoal
	Sábado 18	Dia do Jovem Adventista	Ministério Jovem
	Sábado 18	Batismo da Primavera	Ministério Pessoal / Ministério Jovem
	Sábado 25	Batismo da Primavera	Ministério Pessoal / Ministério Jovem

Qual é o perfil do ancião no Brasil?



A fim de se conhecer o perfil do ancião no Brasil foi aplicado um questionário dentro do território nacional. A pesquisa foi processada tendo como base seis Uniões brasileiras. Na ocasião da formulação das perguntas não existia a União Noroeste Brasileira, por isso ela não consta. Estima-se que há, aproximadamente, 35 mil anciãos no Brasil.

APLICAÇÃO DA PESQUISA

Com antecedência, a Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana (DSA) entrou em contato com os secretários ministeriais das Uniões colocando-os a par da avaliação que deveria ser feita com alguns anciãos dentro de seu território e apresentou-lhes os passos a serem seguidos a partir do dia 23 de junho de 2009.

A primeira atividade foi dos ministeriais das Uniões que telefonaram para os ministeriais das Associações/Missões informando-lhes da pesquisa e solicitando auxílio na consecução. No contato com seus subordinados, os ministeriais das Uniões disseram que enviariam o arquivo pdf da pesquisa por e-mail logo a seguir. Depois da conversa ao telefone, a tarefa passou a ser dos ministeriais das Associações/Missões, cuja atividade era escolher aleatoria-

mente 15 pastores distritais e, uma vez escolhidos, telefonar para cada um deles e informar os procedimentos.

A aplicação do questionário da pesquisa foi marcada para o sábado 18 de julho de 2009. Cada pastor distrital selecionado imprimiu o questionário e o levou consigo para a igreja em que deveria pregar naquele dia. Já com o formulário da pesquisa impresso, ele seguiu um critério de seleção aleatória do respondente, indicando para responder o questionário o terceiro ancião que encontrasse no sábado de manhã. Certamente, tal critério é de fraco controle, mas cumpriria a tarefa de evitar com que o pastor selecionasse o “melhor” ou o primeiro ancião da igreja. Se os respondentes fossem o “melhor” ou o primeiro ancião, sem dúvida nenhuma, a pesquisa ficaria enviesada e isso poderia tirar a confiabilidade da pesquisa.

A única exceção na seleção aleatória do respondente foi a escolha de dois anciãos numa mesma igreja, um deles com idade entre 33-39 anos e o outro, entre 48-57 anos. O ministerial da Associação/Missão, no momento da escolha dos 15 distritais do seu Campo, elegeu uma única igreja em que houvesse obrigatoriamente dois respondentes escolhidos pelo próprio pastor distrital. De modo que, no caso *sui generis* dessa

igreja, não houve seleção aleatória de respondentes. Nas demais 14 igrejas, o critério foi unicamente o aleatório.

Selecionado, o ancião foi conduzido, no momento do culto divino, a uma sala separada da igreja, onde respondeu ao questionário sem a presença de mais ninguém na sala. Foi providenciado que a tinta da caneta utilizada para as respostas fosse azul; isso facilitou em muito a digitação. Juntamente com o formulário, entregou-se também ao respondente um tubinho de cola e um envelope grande, dentro do qual o ancião deveria colocar o questionário ao concluí-lo.

O pastor distrital foi o responsável por enviar tal envelope com o questionário respondido, pelo correio ou malote, para a secretária assistente da Associação Ministerial da DSA. O envio aconteceu na segunda-feira seguinte, dia 20 de julho. A Associação Ministerial da DSA programou receber os envelopes de cada Associação/Missão até dia 27 de julho (é evidente que nem todos os Campos conseguiram executar integralmente os procedimentos recomendados pela Associação Ministerial; no entanto, o número de questionários que chegou à DSA foi suficiente para fornecer material para a amostragem desejada). A secretária assistente recebeu 573 questionários respondidos. **A**

A identidade do ancião

Os dados colhidos neste tópico do questionário ajudam a retratar o ancião no Brasil. Há revelações sobre a faixa etária, estado civil, se o ancião tem filhos ou não, União a que pertence, e se é primeiro ancião ou não. Algumas respostas dos anciãos, neste e nos demais tópicos, estão acompanhadas de tabelas, com demonstrativos com indicação por porcentagem.

IDADE DO ANCIÃO

Como se observa na tabela abaixo, os anciãos que responderam ao questionário podem ser distribuídos em faixas etárias por porcentagem; de modo que 10,8% estão na faixa entre 20 e 29 anos; 26,2%, entre 30 e 39 anos; 29,8%, entre 40 e 49 anos; 15,4%, entre 50 e 59 anos; 5,8%, entre 60 e 69 anos; 2,1%, entre 70 e 79 anos; e 0,2%, com 80 anos de idade. A idade desses anciãos está entre 20 e 80 anos. Apenas um ancião tinha 80 anos e nenhum está acima dessa idade; por essa razão, em diversas descrições não se faz menção a essa idade. A maioria dos anciãos tem 39 anos, correspondendo a 5,2% dos entrevistados.

Anciãos distribuídos por faixa etária

Faixa etária	%
20 a 29 anos	10.8
30 a 39 anos	26.2
40 a 49 anos	29.8
50 a 59 anos	15.4
60 a 69 anos	5.8
70 a 79 anos	2.1
80 anos	0.1

ESTADO CIVIL DO ANCIÃO

A pesquisa revela que 4,2% dos anciãos são solteiros e 93,8%, casados. Observa-se também que 0,2% são viúvos e 1,6%, divorciados. Ao fazer o cruzamento do estado civil dos anciãos com a faixa etária, verifica-se que 27,4% dos anciãos solteiros têm entre 20 e 29 anos; 97,3% dos anciãos casados estão entre 30 e 39 anos; 8,3% dos anciãos divorciados estão entre 70 e 79 anos; e 0,6% dos anciãos viúvos estão entre 40 e 49 anos. De acordo com essa amostragem, conclui-se que os anciãos no Brasil são predominantemente casados. Segundo a tabela abaixo, 84,6% dos anciãos, que responderam ao questionário, disseram que têm filhos; e 13,8% deles disseram que não têm filhos.

Anciãos com filhos e sem filhos

	%
Sim	84.6
Não	13.8
Respostas em branco	1.4
Respostas nulas	0.2

A UNIÃO DA QUAL O ANCIÃO FAZ PARTE

Observa-se, na tabela seguinte, que 21,5% dos questionários foram respondidos por anciãos da UEB; 19,7% por anciãos da UNEB; 16,1% por anciãos da UNB; 15,5% por anciãos da USB; 13,8% por anciãos da UCB; e 12,2% por anciãos da UCOB. A amostragem indica que a União que

apresentou maior número de anciãos que responderam ao questionário foi a UEB (21,5%), e a que apresentou menor número foi a UCOB (12,2%).

A União à qual o ancião pertence

	%
UEB - União Este Brasileira	21.5
UNEB - União Nordeste Brasileira	19.7
UNB - União Norte-Brasileira	16.1
USB - União Sul-Brasileira	15.5
UCB - União Central Brasileira	13.8
UCOB - União Centro-Oeste Brasileira	12.2

É PRIMEIRO ANCIÃO OU NÃO

Conforme a pesquisa, 41,4% dos anciãos que responderam afirmaram ser primeiro ancião em sua igreja, enquanto 57,4% deles disseram que não exercem em sua igreja a função de primeiro ancião. A distribuição dos anciãos por faixa etária que declararam ser primeiros anciãos é a seguinte: entre 20 e 29 anos, 21% sim, 79% não; entre 30 e 39 anos, 40,9% sim, 59,1% não; entre 40 e 49 anos, 43,8% sim, 56,2% não; entre 50 e 59 anos, 53,4% sim, 46,6% não; entre 60 e 69 anos, 60,6% sim, e 39,4% não; entre 70 e 79 anos, 25% sim, e 75% não; com 80 anos, 100% não. Por essa amostragem, conclui-se que é reduzida a porcentagem de “anciãos jovens” que são primeiros anciãos em suas igrejas.

A formação educacional do ancião



Ao avaliar a formação educacional do ancião foi levado em conta seu nível de escolaridade mais avançado. Conforme a tabela abaixo, 29% dos anciãos têm ensino médio completo; 14,3% têm ensino fundamental incompleto; 14% têm ensino superior incompleto; 13,4% têm ensino superior completo; 9,6% têm ensino médio incompleto; 9,3% têm ensino fundamental completo; e 8% têm pós-graduação. De acordo com essa amostragem, conclui-se que é predominante a porcentagem de anciãos que têm “ensino médio completo” como nível escolar mais avançado.

Anciãos distribuídos por nível escolar mais avançado

	%
Ensino fundamental incompleto	14.3
Ensino fundamental completo	9.3
Ensino médio incompleto	9.6
Ensino médio completo	29.0
Ensino superior incompleto	14.0
Ensino superior completo	13.4
Pós-graduação	8.0

A pesquisa registra que a maioria dos anciãos da UCB, da UCOB e da UNEB ingressou e/ou concluiu o ensino superior, 46,8%, 45,7% e 41,7%, respectivamente; e a maioria dos anciãos da UNB e da UEB ingressou e/ou só têm o ensino médio, 45,8 e 42,2%, respectivamente. A USB apresentou o maior índice percentual (31,8%) de anciãos que possuem como nível de escolaridade mais avançado o ensino fundamental incompleto e /ou completo; e é seguida pela UEB (30,6%).

ACESSO À INTERNET

Conforme a pesquisa, 54,6% dos entrevistados sempre têm acesso à internet, enquanto 25,1% raramente o têm, e 19,2% nunca. Cruzando os dados dos anciãos que têm acesso à internet por União, observa-se que, após somar os anciãos que sempre e raramente acessam a internet, destacam-se os anciãos da UCB, 92,4%. Entre os que nunca acessam, a maioria está na

UEB, 30,3%. De acordo com essa amostragem, pode-se afirmar que há predominância de porcentagem de anciãos que “sempre” acessam a internet.

Ao fazer o cruzamento entre os “anciãos que têm acesso à internet” com “anciãos por faixa etária”, observa-se que na faixa etária entre 20 e 29 anos, 75,8% dos anciãos sempre têm acesso à internet, 19,4% raramente, e 3,2% nunca; enquanto, na faixa entre 30 e 39 anos, 62,7% sempre têm acesso, 28,7% raramente, e 8,7% nunca; na faixa entre 40 e 49 anos, 51,5% sempre têm acesso, 29,8% raramente, e 18,7% nunca; na faixa entre 50 e 59 anos, 57,5% sempre têm acesso, 18,4% raramente, e 24,1% nunca; na faixa entre 60 e 69 anos, 24,2% sempre têm acesso, 30,3% raramente, e 45,5% nunca; e na faixa entre 70 e 79 anos, 18,2% sempre têm acesso, 18,2% raramente, e 63,6% nunca. Verifica-se que há predominância de porcentagem de anciãos na faixa etária entre 20 e 29 anos, que acessam a internet. ◀

A prática devocional do ancião

Neste item, a pesquisa enfocou a Bíblia e os escritos do Espírito de Profecia como literatura devocional. Para os adventistas, a leitura da Bíblia e do Espírito de Profecia é alimento que contribui para o desenvolvimento espiritual do crente. O culto familiar é uma das ocasiões em que o ancião lê a Bíblia e livros do Espírito de Profecia. Pressupõe-se que o ancião que faz o culto familiar, de forma regular, cultiva um bom relacionamento com Deus e desenvolve sua vida espiritual.

LEITURA DA BÍBLIA

Na próxima tabela, pode-se observar que 62,8% dos anciãos leem a Bíblia todos os dias; 24,8% a leem quando estudam a lição da Escola Sabatina; 2,8% a leem quando preparam sermões; 0,3% a leem raramente; 8,4% deixaram essa resposta em branco; e 0,2% invalidaram sua resposta. Nota-se, também, que somando os que leem a Bíblia todos os dias e os que a leem quando estudam a lição da Escola Sabatina, obtém-se o total acumulativo de 88,1%. Outro demonstrativo indica que os anciãos na faixa entre 60 e 69 anos são os que mais leem a Bíblia todos os dias (72,7%); seguidos dos que estão na faixa entre 20 e 29 anos (69,4%). De acordo com a amostragem seguinte, pode-se afirmar que ler a Bíblia é uma constância entre os anciãos no Brasil.

O ancião e a frequência da leitura da Bíblia

	%
Leio todos os dias	62.8
Leio quando estudo a lição da Escola Sabatina	24.8
Leio para preparar sermões	2.8
Raramente leio	0.3
Respostas em branco	8.4
Respostas inválidas	0.2

Ao fazer cruzamento entre os dados referentes aos “anciãos que leem a Bíblia todos os dias” e as “União”, verifica-se que o maior índice dos que praticam a leitura diária da Bíblia está na UNEB e UNB, com 69% e 68,1%, respectivamente; e o menor índice está na UCB, 53,2%.

LEITURA DOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE

Há 87 livros de Ellen White publicados em português pela Casa Publicadora Brasileira. Através da pesquisa, pode-se observar que 0,2% dos anciãos não leram nenhum livro de Ellen G. White; enquanto 5,6% leram 1 livro; 10,1% leram 2 livros; 13,1% leram 3 livros; 9,2% leram 4 livros; 11,3% leram 5 livros; 7,7% leram 6 livros; 3,3% leram 7 livros; 8,2% leram 8 livros; 0,9% leram 9 livros; 7,2% leram 10 livros; 12,2% leram mais de 10 livros; e 0,5% deixaram a resposta em branco. Neste ponto, não há conclusão predominante.

LIVROS DO ESPÍRITO DE PROFECIA

Neste quesito, considera-se que o ancião que possui o CD-ROM do Espírito de Profecia tem mais de 15 livros do Espírito de Profecia. A tabela seguinte revela que 74,2% dos anciãos no Brasil possuem mais de 15 livros do Espírito de Profecia e que 23,9% não. De acordo com esse demonstrativo, a quarta parte dos anciãos no Brasil possui menos de 15 livros do Espírito de Profecia.

Anciãos que possuem mais de 15 livros do Espírito de Profecia

	%
Sim	74.2
Não	23.9

NÚMERO DE VEZES QUE O ANCIÃO FAZ O CULTO FAMILIAR

Na pesquisa, observa-se que 0,2% dos anciãos não fazem o culto familiar; 11,5% o fazem uma vez por semana; 9,8% o fazem duas vezes por semana; 6,8% três vezes por semana; 5,9% quatro vezes por semana; 8,4% cinco vezes por semana; 12,9% seis vezes por semana; 30% sete vezes por semana; 3,3% mais de sete vezes por semana; 11,2% dos que responderam deixaram a resposta em branco. De acordo com essa amostragem, pode-se afirmar que há predominância de porcentagem de anciãos que fazem o culto familiar “sete vezes por semana”. A

O ancião e a literatura de consulta

Dentro do programa de capacitação do ancião espera-se que ele adquira a literatura básica para orientá-lo em seu trabalho na igreja. Para esse fim, estão o *Manual da Igreja*, o *Guia Para Anciãos*, a *Revista do Ancião* e a *Revista Adventista*.

AQUISIÇÃO DO MANUAL DA IGREJA

O *Manual da Igreja* é o livro que traz os regulamentos administrativos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pelos quais todas as igrejas adventistas devem se direcionar. No ano de 2006, a Divisão Sul-Americana realizou uma campanha para que todos os anciãos no Brasil obtivessem, por preço acessível, um exemplar do *Manual da Igreja*. Segundo a tabela abaixo, 92,8% dos anciãos possuem o *Manual da Igreja*, enquanto 6,3% não o possuem. Pode-se concluir, por essa amostragem, que há predominância de porcentagem de anciãos que possuem o *Manual da Igreja*.

Anciãos que possuem o *Manual da Igreja*

	%
Sim	92.8
Não	6.3

AQUISIÇÃO DO GUIA PARA ANCIÃOS

O *Guia Para Anciãos* é um livro que orienta os procedimentos do ancião em sua igreja. Observa-se, na tabela abaixo, que 78,7% dos anciãos possuem o *Guia Para Anciãos*, e, em contrapartida, 19,7% não. Por considerar a consulta desse livro necessária para o bom desempenho do ancião em sua função, a Divisão Sul-Americana tem se empenhado para que cada ancião possua um exemplar desse guia. De acordo com esta amostragem, há prevalência de porcentagem de anciãos que possuem o *Guia Para Anciãos*.

Anciãos que possuem o *Guia Para Anciãos*

	%
Sim	78.7
Não	19.7

AQUISIÇÃO DA REVISTA DO ANCIÃO

A *Revista do Ancião*, como instrumento de apoio ao ancião, é objeto de estudo desta pesquisa. Ela é um periódico trimestral que tem sido distribuído gratuitamente para os líderes de igrejas locais no território do Brasil. Além de material de capacitação para anciãos, ela traz artigos com orienta-

ções para as atividades missionárias da Igreja Adventista de acordo com o calendário denominacional da Divisão Sul-Americana. Embora a distribuição da *Revista do Ancião* seja gratuita e com o propósito de que ela chegue a todos os anciãos do Brasil, as respostas dadas pelos anciãos revelam que nem todos a recebem. Conforme o demonstrativo da tabela abaixo, 80,8% dos anciãos responderam que recebem essa revista regularmente, enquanto 18% disseram que não; 1,2% deixaram a resposta em branco. De acordo com essa amostragem, é predominante a porcentagem de anciãos no Brasil que recebem a *Revista do Ancião* regularmente.

Anciãos que recebem a *Revista do Ancião* regularmente

	%
Sim	80.8
Não	18.0
Respostas em branco	1.2

Na tabela seguinte, verifica-se que 72,6% dos anciãos, na faixa entre 20 e 29 anos, “recebem regularmente a *Revista do Ancião*”; de igual modo, 86% dos anciãos na faixa entre 30 e 39 anos; 81%, na faixa entre 40 e 49 anos; 88,5%,

na faixa entre 50 e 59 anos; 81,3%, na faixa entre 60 e 69 anos; e 66,7%, na faixa entre 70 e 79 anos. Observa-se também que os anciãos que estão nas faixas etárias limites são os que menos recebem a revista de forma regular: 72,6%, na faixa entre 20 e 29 anos; e 66,7%, na faixa entre 70 e 79 anos.

Anciãos que recebem a Revista do Ancião regularmente por faixa etária

	% Sim	% Não
Entre 20 e 29 anos	72.6	72.4
Entre 30 e 39 anos	86.0	14.0
Entre 40 e 49 anos	81.0	19.0
Entre 50 e 59 anos	88.5	11.5
Entre 60 e 69 anos	81.3	18.8
Entre 70 e 79 anos	66.7	33.3

Pode-se observar, na tabela abaixo, que na UNEB, 85,7% dos anciãos recebem a *Revista do Ancião*; na UCB, 84,8%; na UNB, 81,3%; na UCOB, 81,2%; na UEB, 78,5%; e na USB, 78,4%. Conforme essa amostragem, pode-se afirmar que não há porcentagem predominante de anciãos que recebem regularmente a *Revista do Ancião* por União.

Anciãos que recebem a Revista do Ancião regularmente por União

	% Sim	% Não
UNEB	85.7	14.3
UCB	84.8	15.2
UNB	81.3	18.7
UCOB	81.2	18.8
UEB	78.5	21.5
USB	78.4	21.6

AQUISIÇÃO DA REVISTA ADVENTISTA

A *Revista Adventista* é o principal órgão de comunicação interna da Igreja Adventista no Brasil; é vendida de

forma avulsa e por assinatura, e sua distribuição é mensal. Ela objetiva o desenvolvimento espiritual dos membros da igreja em geral, e espera-se que cada família adventista brasileira a adquira. Seu conteúdo, além de notícias sobre recentes eventos religiosos nacionais e internacionais, traz reflexões com temas devocionais e teológicos. Na tabela abaixo, verifica-se que 34,2% dos anciãos compram com frequência ou assinam a *Revista Adventista*; enquanto 64,6% não a adquirem por nenhuma dessas formas. Por meio dessa amostragem, pode-se afirmar que no Brasil há prevalência de anciãos que não adquirem a *Revista Adventista*.

A União em que os anciãos mais adquirem esse periódico é a UCB, 45,6%; e as que menos a adquirem são UNB e UCOB, 30%. Entre as Associações/Missões, a AMC é o Campo em que os anciãos mais adquirem a *Revista Adventista*, 61,5%. Por sua vez, onze Associações/Missões estão com o índice de 25%. Conclui-se que é expressivo o número de Campos em que há elevado percentual de anciãos que “não” adquirem a *Revista Adventista*.

No cruzamento entre “os anciãos que adquirem a *Revista Adventista* com frequência” e o “nível escolar mais avançado”, observa-se que os anciãos com os níveis de ensino superior incompleto, 50,6%; superior completo, 48,7%; e pós-graduação, 47,8%, são os que mais adquirem esse periódico; enquanto os de nível escolar fundamental incompleto, 28%; fundamental completo, 22,6%; médio incompleto, 27,8%; e médio completo, 27,4%, são os que menos o adquirem. Essa amostragem leva à conclusão de que, entre os que adquirem a *Revista Adventista*, há predominância

de porcentagem de anciãos que estão em nível superior de ensino.

Anciãos que adquirem a Revista Adventista com frequência



	%
Sim	34.2
Não	64.4
Respostas em branco	1.2

A tabela seguinte revela que os anciãos das “três faixas etárias mais baixas” adquirem menos a *Revista Adventista* do que os anciãos das “três faixas etárias mais altas”. Diz o seguinte o demonstrativo sobre os que responderam “sim”: 24,6%, entre 20 e 29 anos; 21,3%, entre 30 e 39 anos; 33,5%, entre 40 e 49 anos; 56,3%, entre 50 e 59 anos; 53,1%, entre 60 e 69 anos; e 50%, entre 70 e 79 anos. Por essa amostragem, conclui-se que, entre os que leem a *Revista Adventista* com frequência, há predominância de porcentagem de anciãos que estão nas três faixas de idade mais avançadas.

Anciãos que adquirem a Revista Adventista com frequência por faixa etária

	% Sim	% Não
Entre 20 e 29 anos	24.6	75.4
Entre 30 e 39 anos	21.3	78.7
Entre 40 e 49 anos	33.5	66.5
Entre 50 e 59 anos	56.3	43.7
Entre 60 e 69 anos	53.1	46.9
Entre 70 e 79 anos	50.0	50.0

A pregação para nosso tempo



A pregação do evangelho eterno é tarefa para ser feita com paixão, poder e persuasão. A missão do pregador é se dirigir aos enfermos do pecado a fim de que recebam a Jesus como seu Médico espiritual particular. Se o pregador deseja perseguir esse alvo, cinco características precisam fazer parte da proclamação das boas-novas:

1. Mensagem centralizada em Cristo – Desde que a comunicação entre o Céu e a humanidade caída se tornou possível através de Jesus Cristo, a pregação para todas as épocas deveria centralizar-se em Cristo (1Pe 1:11, 12). O ministro do evangelho é exortado a estudar a ciência da redenção como está exposta em Cristo. Jesus Cristo – crucificado, ressuscitado, no Céu, e retornando à Terra – deve ser a motivação do pregador. Isso o impulsiona a preparar e pregar sermões centralizados em Cristo. Naturalmente, sermões centralizados em Cristo vêm apenas de pregadores centralizados em Cristo; que, por sua vez, ajudam a formar congregações centralizadas em Cristo.

2. Fundamentada nas Escrituras – A Bíblia é o maior armazém de todos os pregadores. A Bíblia dá autenticidade ao sermão. Ministros do evangelho não deveriam começar o sermão

com leitura bíblica e depois entreter o auditório com notícias de jornais. O ideal é começar e concluir o sermão sempre considerando a relevância da Bíblia. “Quando a Palavra de Deus for estudada, compreendida e obedecida, uma luz brilhante se refletirá sobre o mundo; novas verdades, recebidas e postas em prática, nos ligarão a Jesus com fortes laços. A Bíblia, e a Bíblia tão somente, deve ser nosso credo, o único laço de união; todos os que se submeterem a essa Santa Palavra estarão em harmonia entre si” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 416).

3. Aplicação prática – Essa é outra característica da pregação para nosso tempo. Aspectos práticos da vida e da religião devem ser integrados ao sermão. “As necessidades imediatas, as provas presentes das almas em conflito, devem ser enfrentadas com instrução prática e sadia com base nos princípios fundamentais do cristianismo” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 252). Ao pregador compete orientar sua congregação sobre o uso sábio do tempo, do dinheiro, das habilidades e da saúde.

4. Boas ilustrações – A ilustração na pregação não pode ser desprezada. A verdade incomoda, e para ser aceita deve ser bem ilustrada durante nossa

apresentação. Jesus apresentava figuras e ilustrações que tornavam a verdade agradável. Eram figuras e ilustrações com as quais os ouvintes estavam familiarizados, as quais faziam conexão na mente com a mensagem que Ele desejava comunicar. “O Espírito Santo os assistia no uso dessas figuras e ilustrações” (Ellen G. White, *Pastoral Ministry*, p. 193).

5. Convicção – Nossa mensagem deve ser preparada e apresentada de modo que todos os ouvintes sejam compelidos a admitir a verdade. O pregador deve ser capaz de persuadir as pessoas a ver e aceitar a realidade da mensagem que está sendo apresentada. Isso foi exatamente o que Cristo fez em Seu tempo. “Quando Cristo pregava, Sua mensagem era qual espada aguda, de dois gumes, penetrando a consciência dos homens e revelando-lhes os mais íntimos pensamentos. A obra feita por Cristo terão de fazer Seus fiéis mensageiros. Devem pregar a Palavra em simplicidade, pureza, e na mais estrita integridade. Os que trabalham na palavra ou doutrina, devem ser fiéis a seu encargo” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 159). ◀

Adaptado de artigo escrito por Philemon Amanze, da Universidade Babcock, Nigéria, na Revista Elder's Digest, abril/junho de 2010.

Enciclopédia da Memória Adventista no Brasil

Já estão disponíveis na internet os primeiros conteúdos de natureza histórica que fazem parte do grande projeto que é o Centro Nacional da Memória Adventista. O objetivo é resgatar, sistematizar e publicar fatos, biografias, fotos e resenhas que ajudem a lembrar e a entender os eventos relacionados com os adventistas e as instituições de nossa igreja no Brasil.

O endereço é: <http://www.memoriaadventista.com.br/enciclopedia/enciclopedia.htm>



Nessa página há um **Prefácio**, com explicação mais detalhada do plano da Enciclopédia. E através do **Sumário**, a coluna de **links** localizada à esquerda dessa tela, pode-se ter acesso às várias partes da Enciclopédia, as quais são:

Estrutura Organizacional – tem breves textos com detalhes sobre a história da Associação Geral, a Divisão Sul-Americana, as Uniões (nesse caso, uma linha de **links** logo abaixo do título da página contém os acessos para as informações sobre cada União.

Instituições – aspectos históricos das mais diversas instituições adventistas. No fim de cada verbete, há um **link** para imprimir o conteúdo, caso deseje. Note que em alguns casos há o aviso de **Verbetes em Atualização** indicando que tal conteúdo ainda pode ou deve ser atualizado.

Publicações – reúne *Hinários, Livros e Periódicos*. Dentro de *Periódicos*, veja a parte referente à *Revista Adventista*, que oferece a possibilidade de *Pesquisar no Banco de Dados*. Experimente clicar. Surgirá uma tela na qual há um campo para delimitar o ano da busca e abaixo outro campo em que se pode colocar uma parte do título de uma matéria ou do nome do autor. Como resultado da busca, são apresentadas as capas da *Revista Adventista* e o Índice contendo título das matérias e nome do autor de cada artigo. Por enquanto, o programa só oferece a imagem da capa e ajuda a localizar quando uma matéria foi publicada, mas não apresenta o conteúdo da matéria.

Biografias – esse é o próximo **link** que já apresenta algum conteúdo. Em ordem alfabética, por sobrenome, traz interessantes biografias de adventistas brasileiros notáveis.

Como esse é o último item do **Sumário**, que discrimina o conteúdo da aba **Enciclopédia**, resta ainda explorar as demais abas (localizadas na parte superior da tela). Vale a pena ver:

Fotos – reúne milhares de fotos de personagens e instituições adventistas de diversos lugares do mundo, as quais podem ser baixadas e salvas em seu computador.

Downloads – no **Sumário** dessa aba, clique em **E-books**, para chegar até alguns livros com biografias de pioneiros e um ótimo livro de mais de 400 páginas sobre a *Filosofia Básica da Educação Adventista*.

Como foi dito acima, há nesse **site** uma quantidade de **links** ainda inoperantes ou desatualizados, mas o conteúdo já disponibilizado é muito útil como fonte de informação ou como referência. – Márcio Dias Guarda. A

*“Copiar o bom é
melhor que inventar o ruim.”
Armando Nogueira*

*“É um grande privilégio
ter vivido uma vida difícil.”
Indira Gandhi*

Fidelidade e confiança

1 Reis 17:10-14

INTRODUÇÃO

1. Durante algum tempo o profeta Elias permaneceu escondido nas montanhas junto ao ribeiro de Querite. Durante alguns meses Deus proveu o alimento enviando um corvo com pão e carne todos os dias. A água era tirada do ribeiro; entretanto, em dado momento o ribeiro secou devido à estiagem.

a) Deus ordenou que Seu servo se levantasse e procurasse refúgio entre os pagãos: “Levanta-te!” – foi a ordem divina – “[...] e vai a Sarepta, que pertence a Sidon, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te dê comida” (1 Reis 17:9).

2. No texto de hoje, há dois personagens que demonstraram confiança e respeito às ordens divinas: Elias e a viúva.

a) Talvez fosse mais fácil para Elias exercitar sua fé, já que havia algum tempo vinha dependendo exclusivamente da bondade e misericórdia divinas: ao lhe faltar água, encontra o ribeiro; na falta de comida, os corvos o sustentam pela manhã e à tarde com pão. Teria ele razão para ainda duvidar do que lhe ordenara que fizesse?

b) Quando passamos por dificuldades somos impulsionados a procurar os da própria família, mas a Elias fora dada a ordem de procurar ajuda entre os pagãos. Vamos tentar nos colocar no lugar de Elias. Como agiríamos se tivéssemos que pedir auxílio em um casebre onde só houvesse pobreza e uma viúva sem aposentadoria que precisasse alimentar um filho que não trabalhasse? Teríamos coragem de pedir pão a alguém que aparentemente não tivesse o próprio sustento?

c) Ellen G. White assim comenta a situação daquela casa: “Nesse lar afligido pela pobreza, a fome apertava excessivamente; e o alimento lastimosamente escasso parecia estar por acabar-se” (*Profetas e Reis*, p. 130).

I. A FÉ EXERCIDA PELA VIÚVA

1. Após haver servido a Elias com uma vasilha de água, este lhe diz: “Traz-me também um bocado de pão na tua mão.”

a) Em resposta ao pedido de Elias, a viúva diz: “Tão certo como vive o Senhor, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos” (v. 12).

b) Em outras palavras, o que a viúva tentava dizer ao profeta era: “Meu senhor, porventura pensa que eu deixaria de alimentar meu filho, com o pouco que me resta para lhe dar de comer?”

c) A resposta de Elias se encontra nos versos 13 e 14: “Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno.”

2. Qual o elemento mais necessário nessa missão? Fé ou coragem? Se analisássemos esse evento pela ótica humanista, classificaríamos o profeta como um verdadeiro aproveitador. Mas Deus usa Sua própria ótica. O que Deus via era uma oportunidade de mostrar quem era o verdadeiro Deus em todo o mundo; que era possível manter-se vivo naquela crise se soubessem em quem confiar, e ela confiou. Talvez porque não faria muita diferença mesmo, era só uma questão de tempo e ela e seu filho estariam mortos. Mas ela creu.

a) De acordo com Ellen G. White: “Nenhuma prova de fé maior que essa poderia ter sido requerida. A viúva tinha até então tratado todos os estrangeiros com bondade e liberalidade. Agora, indiferente aos sofrimentos que poderiam resultar a ela e seu filho, e confiando no Deus de Israel para suprir cada uma de suas necessidades, ela enfrentou essa suprema prova de hospitalidade, fazendo conforme a palavra de Elias” (*Profetas e Reis*, p. 130, 131).

3. A forma maravilhosa como o profeta recebeu a hospitalidade dessa mulher fenícia resultou em grandes bênçãos. Diz a Bíblia que “assim comeram ele, ela e a sua casa muitos dias”.

II. CONFIANÇA E MORDOMIA

1. Uma grande relação existe entre esse episódio e nossa vida como mordomos de Deus.

a) Ser um mordomo significa, em termos gerais, “o que cuida da casa”. Somos mordomos de Deus e nos compete a responsabilidade de cuidar da “casa de Deus”.

2. Em Malaquias 3:10 encontramos a ordem expressa de “trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa; e provai-Me nisto, diz o Senhor dos exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida”.

a) No livro de Deuteronômio 16:17, lemos: “Cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o Senhor, seu Deus, lhe houver concedido.”

3. Assim como a viúva de Sarepta precisou de uma fé além do comum para cumprir o que o profeta lhe pedira, precisamos do poder do Espírito Santo para nos desprendermos do desejo de acumular riquezas terrenas. Ela entregou aquilo que era o último sustento para ela e seu filho e depois morreriam. O profeta lhe dera a oportunidade de presenciar um milagre em sua própria casa.

CONCLUSÃO

1. A dádiva dos dízimos e ofertas deve ser individual e voluntária. Individual porque tem caráter pessoal, e voluntária porque, referindo-me às ofertas, posso escolher em que proporção dar.

2. “Quando tivermos uma consagração plena, de todo coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato derramando Seu Espírito sem medida; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte da igreja não se transformar em coobreiros de Deus. Deus não pode derramar Seu Espírito se o egoísmo e a condescendência própria são tão manifestos” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 52). **A**

Gilson de A. Barbosa é pastor em Santa Catarina, Brasil

Anotações: _____

Dormia durante a crise

INTRODUÇÃO

- Entre os profetas do Antigo Testamento, Jonas foi o único que teve uma experiência curiosa e singular.
- A Bíblia não fala de mais ninguém que foi engolido por um peixe. Todos apreciam sua história, principalmente as crianças.
 - Jonas, o profeta que foi engolido por um peixe, é chamado de “o profeta fugitivo”. Alguns até brincam dizendo que Deus mandou Jonas de navio, mas ele quis ir de submarino.
- Muitas pessoas não aceitam a história de Jonas, porque não pode ser explicada. A ciência não consegue explicar como ocorreu tal fato.
 - Ilustração: Um dia um ateu estava ridicularizando um cristão. Ele disse:
 - Vocês, cristãos, são todos uns tontos! Vocês creem em coisas tão impossíveis! Você realmente acredita na história de Jonas?
 - Sim, eu creio – respondeu o cristão.
 - Como você consegue aceitar tal história? Você pode explicá-la para mim?
 - Não, eu não posso – disse o cristão.
 - Isso me mostra quão tolo você é. Não pode explicar, e ainda assim acredita!
 - Bem, – disse o cristão – realmente não posso dar uma explicação científica, mas quando chegar no Céu, a primeira pessoa que vou procurar será Jonas, e vou pedir uma explicação a ele.
 - Ah, ah, ah – riu o ateu. – Você não só é ignorante no que se refere à ciência, como também não conhece a Bíblia! Jonas foi desobediente. Ele não irá para o Céu, mas sim para o inferno.
 - Bem, respondeu o cristão, então você mesmo pode pedir explicação a ele.

I. A MISSÃO DE JONAS

- Jonas recebeu o chamado. A palavra do Senhor veio até Jonas e ele se tornou o primeiro missionário em terras estrangeiras (Jonas 1:1).
 - Sua missão: levar a mensagem aos habitantes de Nínive. A história de Jonas apresenta o maior reavivamento na história da humanidade.

- Jonas recebeu um chamado direto de Deus. Mas procurou desobedecer.
- Vemos nesta história quão longe, muitas vezes, Deus vai para que Seu desígnio seja cumprido em nós.
 - A história de Jonas é a história de cada um de nós. Todos temos um pouco de Jonas.
 - Ele foi enviado a Nínive, uma cidade antiga, maravilhosa, capital do império assírio. Nínive era um centro de crime e de impiedade. Possuía uma máquina militar brutal e implacável. Ela foi destruída por Babilônia em 612 a.C.
 - A arqueologia descobriu:
 - Uma biblioteca com 20 mil livros.
 - O palácio de Senaqueribe que cobria uma área de 1.640 acres de terra e tinha 71 cômodos com paredes de alabastro.
 - Jonas foi chamado por Deus para proteger a vida da nação inimiga que futuramente atacaria seu povo. Não admira que ele fugisse na direção oposta.
 - Jonas não queria encarar a cidade de Nínive e fugiu da presença do Senhor.
 - Enquanto Jonas hesitava, Satanás tratou de desencorajá-lo.

II. JONAS DESCEU

- O profeta de Deus, quando desobedeceu, começou a descer.
 - Desceu para Jope.
 - Desceu para o navio.
 - Desceu até o porão do navio.
 - Continuou descendo. Jogaram Jonas no fundo do mar.
- Você não pode desobedecer e continuar no mesmo lugar. A desobediência sempre nos leva para baixo.
- Jonas desceu para o porão do navio, se deitou e dormiu um profundo sono (Jonas 1:5).
- Nínive seria destruída. Todos seriam mortos e Jonas continuava dormindo.
 - A Septuaginta (antiga versão em grego do Antigo Testamento) diz: “Dormia profundamente e roncava.”
 - Os juízos de Deus prestes a cair e Jonas dormindo.
 - O profeta de Deus dormindo em tempo de crise.

III. TODOS TEMOS UM POUCO DE JONAS

- Não podemos criticar Jonas.
 - Talvez estejamos nas mesmas condições que o profeta de Deus.
 - Quanto de nós (servos de Deus como Jonas) somos chamados para Nínive, porém, tomamos o navio para Târsis.
- Quanto de nós descem para Jope, tomam o navio, descem para o porão e ali permanecem com a consciência adormecida.

CONCLUSÃO

- Vivemos em tempo de crise econômica, moral e espiritual.
 - Os sinais apontam para a volta de Jesus.
 - Precisamos alertar o mundo dos últimos acontecimentos.
- O evangelho tem que chegar a todas as pessoas.
 - Que missão gloriosa! Ela foi confiada a você e a mim. Mas, estamos dormindo. Dormindo um sono profundo.
- Leia Efésios 5:14: “Desperta, ó tu que dormes, levanta-te...”
 - Deus está procurando despertar-nos para o tempo em que vivemos e para a urgência da tarefa que colocou sobre nós.
 - Não podemos testemunhar enquanto dormimos. Precisamos levantar e agir.
 - Leia Romanos 13:11.
- Vamos a Nínive! Há uma voz que nos chama para Nínive.
 - Em Nínive há um povo que espera a mensagem de salvação. Precisamos ir agora, antes que seja tarde demais.
 - Trabalhe com alguém de sua família, da escola, do trabalho, ou que pratica esporte com você. Trabalhe com os vizinhos e amigos. Escolha um bairro ou um município que não tem nenhum adventista.
 - Fale da Bíblia. Conte o que aconteceu com você. Fale da sua experiência cristã. Convide alguém para a programação da igreja. Sua vida será uma bênção.
- Estou orando para que haja um reavivamento em sua vida, bem como na vida da igreja, assim como houve em Nínive. **A**

Extraído de Apoio, jornal da Associação Ministerial da Associação Paulista Oeste

É proibido estacionar

Miquéias 2:10

INTRODUÇÃO

1. No dicionário a palavra “estacionar” significa parar, deter-se, não progredir.
2. Não era o desejo de Deus que o povo de Israel vagueasse no deserto por 40 anos.
 - a) Deus sabia dos perigos do deserto: vento forte, calor de dia, frio à noite, animais ferozes, um desconforto total. A viagem apesar de ser a pé, não deveria ser tão longa e cansativa.
3. É lógico que numa viagem dessa envergadura, as dificuldades os acompanhariam.

I. POR QUE ALGUNS ESTACIONAM

1. No caso do antigo Israel, deixaram de se abastecer diariamente com uma porção de fé. Esqueceram que marchavam para a terra prometida.
 - a) À medida que os dias passavam, era grande a adesão ao grupo dos descontentes e rebeldes que não acreditavam no plano divino.
 - b) As críticas e zombarias campeavam sem tréguas o acampamento. Mas, mesmo assim, Deus com Sua misericórdia tratava Seu povo com pão quando havia fome, sombra quando o sol era abrasador, e luz na noite escura.
 - c) No livro *História da Redenção*, p. 126, Ellen G. White diz que os filhos “não estavam dispostos a suportar as durezas do deserto. Quando se deparavam com dificuldades no caminho, consideravam-nas como impossibilidades. Sua confiança em Deus falhava, e eles não viam diante deles nada senão a morte.”
 - d) A incredulidade e a murmuração dos filhos de Israel ilustra o povo de Deus hoje. Muitos têm suas necessidades presentes supridas; mesmo assim, não confiam no Senhor para o futuro; vivem em contínua preocupação, com medo de que venham a ter necessidades e que seus filhos sofram.
2. A tendência do ser humano é de querer estacionar onde se encontra.
 - a) Uns estacionam onde obtiveram seu maior sucesso. Outros estacionam no vale de sua pior derrota. Outros ainda estacionam paralisados pelos sofrimentos. Outros estacionam com medo de prosseguir. Assim, muitos continuam parados e sufocados pelas angústias.

II. “LEVANTAI-VOS E IDE”

1. A verdade é que na estrada da vida não há lugar para estacionar. A ordem é sempre “Levantai-vos e ide.”
 - a) O homem de fé recusa ser paralisado pelo medo ou pelo sofrimento.
 - b) Luiz Pasteur obteve sua licenciatura em ciências com uma nota medíocre em química e, ao escrever a seu pai, disse: “Seja paciente, confie em mim. Farei o melhor ao prosseguir.” Ele prosseguiu em suas pesquisas médicas e científicas até se tornar um dos maiores benfeitores da humanidade. Abriu caminho para a descoberta das vacinas e dos métodos para combater as infecções.
 - c) Haren Horney disse: “A tarefa da vida é crescer e continuar crescendo enquanto a vida durar.” Parar de crescer é começar a morrer. Leia Efésios 4:15.
 - d) Cristo nos motiva a não desenvolver um espírito de estagnação. Devemos sempre prosseguir rumo ao alvo, ao ideal, à santificação.

III. COMO VENCER O DESÂNIMO

1. Veja Números 14:24: “Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-Me, Eu o farei entrar a terra que espionou, e a sua descendência a possuirá.”
2. Enquanto os outros espias desmotivavam o povo a avançar mostrando só as dificuldades e comparando-se a gafanhotos diante de gigantes, Calebe agia de maneira oposta. Calebe sempre encorajou o povo. Conhecia os obstáculos, mas confiava em Deus. Se os espias tinham a mentalidade de gafanhotos, Calebe possuía a mentalidade de um gigante, porque sua confiança estava posta em Deus. Calebe havia tomado a grande decisão de servir ao Senhor com um coração íntegro.
 - a) No livro *A Ciência do Bom Viver*, p. 481, Ellen G. White diz o seguinte: “O desânimo no serviço de Deus é pecaminoso e desarrazoado.” Confúcio disse: “Transportai um punhado de terra todos os dias, e fareis uma montanha.”

3. Enquanto, aos milhares, as pessoas iam estacionando em sua trajetória espiritual, servindo a outros deuses, Josué renovava seu pacto com Deus, apesar das pedras que surgiam em seu caminho. Josué não desanimou e exclamou: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24:15). Os heróis da história eram pessoas dinâmicas, ativas.
 - a) Carlos Pastorino afirmou: “Tenha dinamismo em sua vida! Não fique aí parado de braços cruzados. Não são as ideias bonitas que valem. São as ações praticadas. Os pés que não caminham criam raízes. A vida é luta.”
4. São de William Fisher as palavras: “Há igrejas que estão paralisadas, não por homens e mulheres maus, nem por hipócritas ou imorais, mas por bons homens e mulheres que pararam de crescer. [...] Estão estacionados, nada parece movê-los e assim a igreja sofre. A dinâmica é drenada, a missão é mutilada, a expansão cessa e a glória se vai.”

CONCLUSÃO

1. A experiência cristã em muitos aspectos se assemelha à vida de um atleta.
 - a) Quando o cristão começa a corrida da fé, mostra-se, via de regra, cheio de fervor. Porém, ao longo de sua experiência religiosa, ao enfrentar as lutas e tentações próprias da vida cristã, muitas vezes perde o fervor original e se esquece de que a fé exige luta, dedicação e perseverança.
2. Lute contra o espírito abatido! Lute contra o pessimismo e o queixume! Unicamente “aquele, ... que perseverar até o fim, esse será salvo” (Mt 24:13). “Tende bom ânimo” (Jo 16:33).
3. Não pare, nem estacione! Vá sempre em frente! **A**

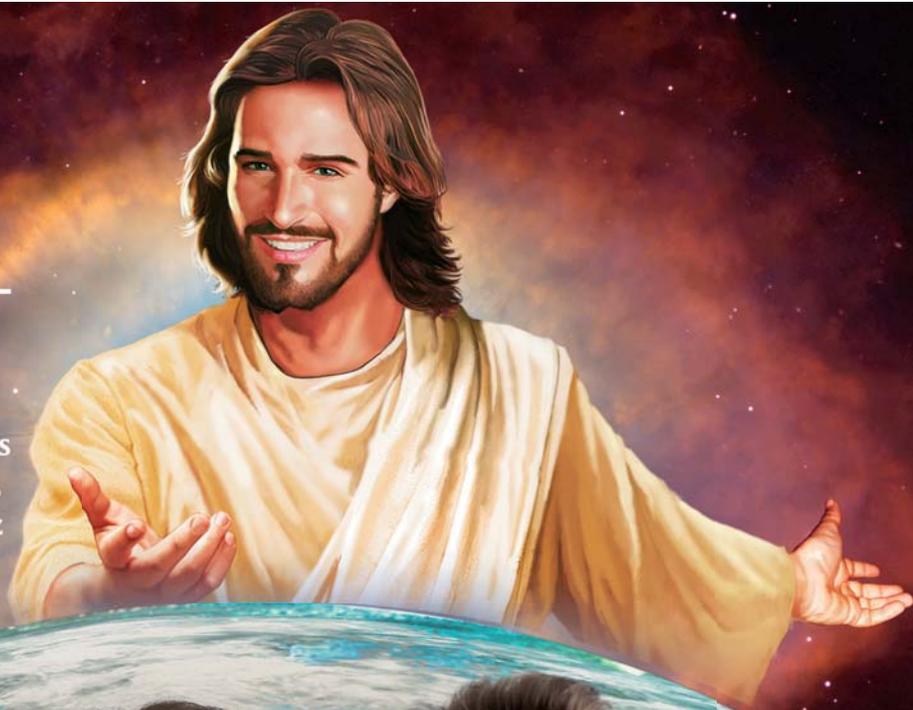
Laércio Mazaro é diretor de Comunicação da União Central Brasileira

Anotações:

28 de julho

Dia do Colportor-Evangelista

“Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!” Isaías 52:7



Douglas Assunção / Adaptação: Fábio Borba / Foto: Fátima / Ilustração: João Luz



Mensageiros da Esperança

CHAMADOS POR DEUS

Seja um Colportor-Evangelista!

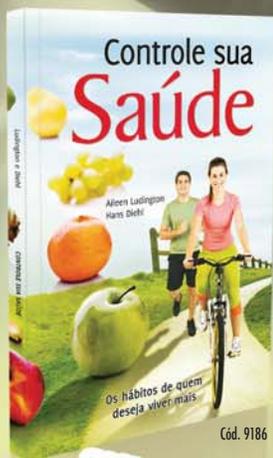
ENTRE EM CONTATO COM O DIRETOR DO MINISTÉRIO DE PUBLICAÇÕES MAIS PERTO DE VOCÊ

ALAGOAS E SERGIPE: Aracaju – (79) 2107-7100. **AMAZONAS E RORAIMA:** Manaus: capital e sul amazonense (92) 2125-6934; capital, norte e leste amazonenses e estado de Roraima (92) 2127-1531. **BAHIA:** Salvador – (71) 3322-6888; Itabuna – (73) 2101-7500; Feira de Santana – (75) 2101-1100. **CEARÁ E PIAUÍ:** Fortaleza – (85) 3252-5779. **DISTRITO FEDERAL:** Brasília – (61) 3343-5353. **ESPÍRITO SANTO:** Vitória – (27) 2104-8542. **GOIÁS:** Goiânia – (62) 4012-7702. **MARANHÃO:** São Luís – (99) 4009-4949; Imperatriz – (99) 3523-2360. **MATO GROSSO DO SUL:** Campo Grande – (67) 3384-6403. **MATO GROSSO:** Cuiabá – (65) 3315-3310 / 0800-6474848. **MINAS GERAIS:** Belo Horizonte – (31) 2121-6900; Juiz de Fora – (32) 3215-4501; Governador Valadares – (33) 3272-7000. **PARANÁ:** Curitiba – (41) 3331-5636; Maringá – (44) 3220-7777. **PARÁ E AMAPÁ:** Belém – (91) 3323-3000; Marabá – (94) 2101-2800; Santarém – (93) 3524-6477. **PERNAMBUCO:** Recife – (81) 2125-2400. **RIO GRANDE DO NORTE:** Natal – (84) 3205-3554. **RIO GRANDE DO SUL:** Porto Alegre: capital (zona sul e leste do estado) – (51) 3245-7000; capital (zona norte) e centro do estado – (51) 3375-1616; Ijuí – (55) 3332-8889. **RIO DE JANEIRO:** capital (zona sul e centro) e região central do estado – (21) 2131-7855; capital (zona oeste) e sul do estado – (21) 2199-3541; região dos lagos e norte do estado – (21) 3637-6266. **RONDÔNIA E ACRE:** Porto Velho – (69) 3223-3378 / 3221-3526. **SANTA CATARINA:** São José – (48) 3281-3000. **SÃO PAULO:** capital (centro), Osasco e entorno, litoral e ABCD (11) 3545-0828; capital (zonas norte, leste e oeste) – (11) 6651-9244; capital (zona sul), entorno e Vale do Ribeira (11) 2128-1103; Campinas (19) 2117-2969; São José do Rio Preto (17) 3016-3235; São José dos Campos – (12) 4009-9141.



Cuide bem da mente e do corpo

Aqui não faltam informações para você viver bem!



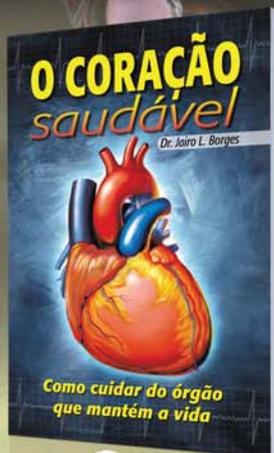
Cód. 9186

Hábitos de quem deseja viver mais



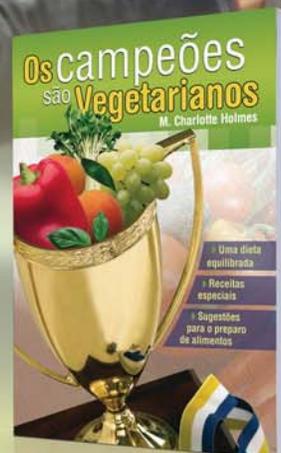
Cód. 9184

Soluções espirituais para renovar sua vida



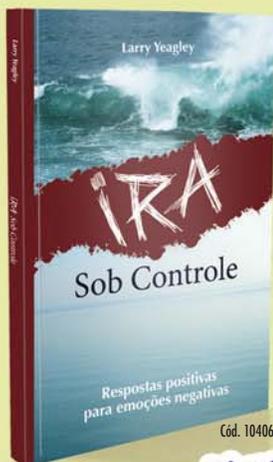
Cód. 7952

Como cuidar do órgão que mantém a vida



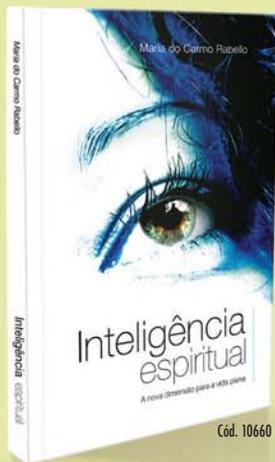
Cód. 5018

Como ter uma dieta equilibrada e preparar alimentos saudáveis



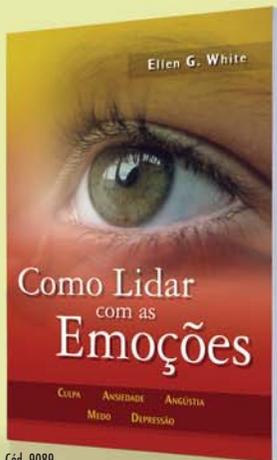
Cód. 10406

Respostas positivas para emoções negativas



Cód. 10660

A nova dimensão para a vida plena



Cód. 9089

Aprenda a lidar com suas emoções. Culpa, ansiedade, angústia, medo, depressão...



Cód. 8472

Prevenção, tratamento e proposta de cura em 20 semanas

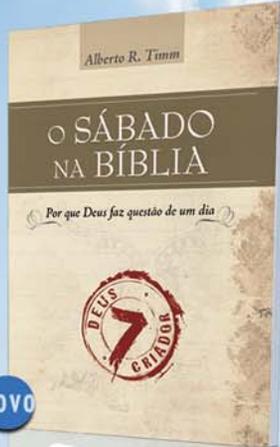
Para adquirir, ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, ou dirija-se a uma das Lojas da CASA ou SELS.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Conteúdo para fortalecer sua fé

Alimento espiritual para você e sua família



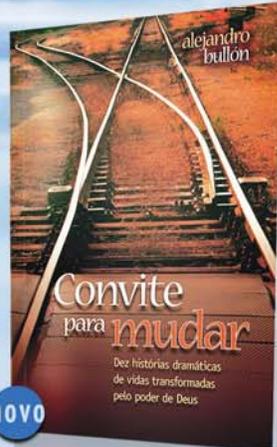
Cód. 12095

Por que Deus faz questão de um dia?



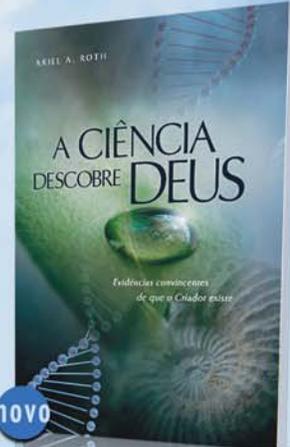
Cód. 11767

Como uma igreja pode perder sua utilidade e relevância?



Cód. 11070

Dez histórias dramáticas de vidas transformadas pelo poder de Deus



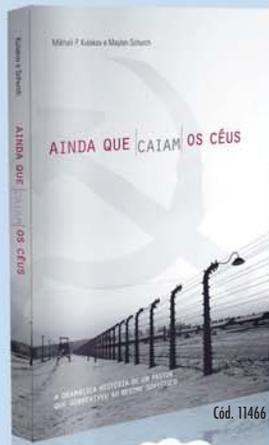
Cód. 10410

Evidências convincentes de que o Criador existe



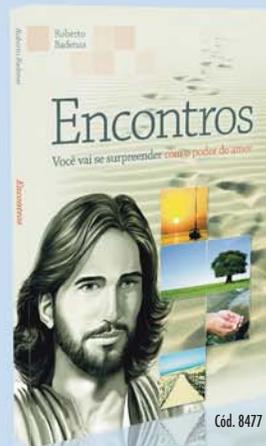
Cód. 11876

Um guia prático para o povo de Deus



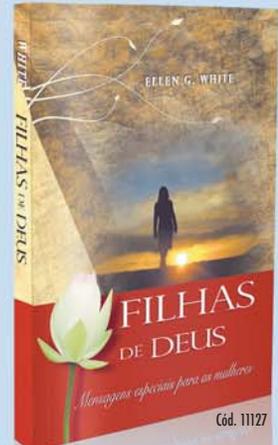
Cód. 11466

A dramática história de um pastor que sobreviveu ao regime soviético



Cód. 8477

Você vai se surpreender com o poder do amor



Cód. 11127

Mensagens especiais para as mulheres

Para adquirir, ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, ou dirija-se a uma das Lojas da CASA ou SELS.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



COMENTÁRIOS DE ELLEN G. WHITE PARA A LIÇÃO



Fábio Borea / Imagem: Fotolia

Comentários de Ellen White é um complemento que oferece a você conhecimento doutrinário e teológico para o estudo de sua lição, auxiliando-o na compreensão dos temas abordados. A publicação é trimestral. Faça sua assinatura e receba em casa!

Para adquirir, ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br,
faça seu pedido no SELS ou dirija-se a uma das Lojas da Casa.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Uma questão importante

Romanos 6:16

INTRODUÇÃO

1. Após preencher uma ficha de batismo de uma jovem que acabara de concluir o estudo da Bíblia, fiz um apelo para seu pai que ali estava e que ainda não havia tomado sua decisão ao lado de Jesus. Para minha surpresa sua resposta foi: “Hoje não. Eu estou bem assim! Eu sei que Satanás está de um lado. Eu sei que Deus está do outro. E eu estou aqui. Nem lá e nem cá.” Muitas vezes pessoas imaginam, no contexto espiritual, que é possível permanecer em uma zona livre ou neutra: nem lá e nem cá. Por exemplo, alguns creem que há diferentes opções espirituais:

Estar sob o controle de Deus.

Estar sob o controle de Satanás.

Estar sob o controle de si mesmo.

2. Quantos procuram viver debaixo de seu próprio controle, mas se esquecem de que nesta vida só há duas opções e não três. Ou estamos debaixo do controle de Deus ou do controle de Satanás.

a) Não existe um campo neutro. Não existe uma terceira opção. Não existe outra alternativa. Não há como evitar estar fora do controle de um desses dois poderes.

b) Nos enganamos pensando que podemos governar nossa vida sem Deus ou sem Satanás.

I. NÃO EXISTE OUTRA ALTERNATIVA

1. Se não existe outra alternativa, só resta saber quem está governando nossa vida.

a) Romanos 6:16 diz: “Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?”

2. De quem somos servos? Aqui o termo *servo* significa pertencer ou estar sob o domínio, poder e controle.

a) Aqui está a grande questão que a humanidade tem de responder. De quem somos servos? A quem nos submetemos? A quem pertencemos?

b) Jesus disse: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se

de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro” (Mt 6:24).

c) No livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 466, Ellen G. White diz: “Toda pessoa que se recusa entregar-se a Deus, acha-se sob o domínio de outro poder.”

3. Não temos que eleger Satanás como governante de nossa vida, basta não elegermos Deus como o Senhor e automaticamente nos colocamos debaixo do outro poder.

Josué 24:15 diz: “Escolhei, hoje, a quem sirvais.” Qual é sua resposta? Quando escolhemos servir a Deus, escolhemos o melhor. A resposta de Josué foi: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”

II. QUEM CONTROLA SUA VIDA?

1. Alguns dizem: “Eu não me entreguei a Cristo e não sinto que Satanás controla o meu viver.”

2. Nunca pense que a posse de Satanás na vida de alguém se manifesta sempre de forma demoníaca. Ele governa também a vida de muitos de forma refinada. Sem Cristo estamos sujeitos ao controle do inimigo.

3. Não pense que uma pessoa possua é somente aquela que cai no chão e fica girando ou aquela que perdeu o controle de suas emoções. Mesmo aqueles que têm uma boa saúde emocional e psicológica, mas vivem longe de Deus também estão sobre o controle do inimigo, embora sem manifestar o lado grotesco da possessão demoníaca.

4. O espírito mau que estava com os endemoninhados gadarenos era o mesmo que conduzia a vida dos fariseus e escribas nos dias de Cristo.

5. Toda decisão de uma pessoa ao lado de Deus é acompanhada das muitas promessas da Bíblia.

Vale a pena colocar a vida sob a direção e a bênção de Deus.

CONCLUSÃO

1. Quando escolhemos servir a Deus e viver com Ele, há alegria e celebração no Céu.

2. Em cada decisão que é postergada ou adiada, há expectativa e tristeza.

3. Nesta guerra entre o bem e o mal não há um campo neutro, você e eu estamos envolvidos nela.

a) É uma guerra pela posse do nosso coração. Cada um tem que tomar sua decisão: Servir ao Senhor Deus ou ao inimigo Satanás.

b) 1 João 5:12 diz “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.” Escolha hoje mesmo a Jesus. Esta é a melhor decisão.

4. Olhe para os exemplos bíblicos daqueles que fizeram a escolha certa.

5. Apelo. A

Jonas Arrais é secretário ministerial associado da Associação Geral

Anotações:

O preço do reavivamento

2 Crônicas 7:14

INTRODUÇÃO

1. 2 Crônicas 7:14 (ler) faz parte da resposta que Deus deu a Salomão, que orava ao Senhor, na dedicação do grande e suntuoso templo de Jerusalém.

a) Salomão pediu o favor de Deus sobre o povo de Israel. O Senhor apareceu a Salomão em sonho e lhe disse: “Se o Meu povo [...]”. Maravilhosa promessa de Deus! Que responsabilidade colocada sobre os ombros de Seu povo.

b) Ser o povo de Deus é um privilégio e uma responsabilidade. A mensagem dada a Salomão nos fala a esse respeito. Somos o povo de Deus.

2. Ler 1 Pedro 2:9, 10.

a) Somos o povo de Deus – o mundo observa nosso falar, andar, pensar e agir.

3. Mateus 5:16: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus.”

a) Somos o povo de Deus – comprados pelo precioso sangue de Cristo para andarmos em santidade diante de Deus e dos homens.

I – “SE O MEU POVO SE HUMILHAR”

1. Notem a partícula “se”. Indica a possibilidade de que o povo se afaste de Deus, podendo ficar privado das bênçãos do Senhor.

2. O “se” também aponta o caminho de retorno a Deus. Seja qual for a distância, podemos voltar. A porta é sempre esta: “se”.

3. Se Jesus viesse hoje às nossas igrejas, que encontraria? A primeira condição imposta pelo Senhor para o reavivamento é a humildade.

4. O que Deus quer de Seu povo não é:

- a) Tintura de melhora no procedimento;
- b) Novos e melhores votos;
- c) Maior dose de boa vontade;
- d) Mais simpatia para com Sua causa;
- e) Passar a contribuir mais.

f) O que Deus requer é: humildade e submissão.

5. Isaías 57:15: “Habito com o contrito e abatido de espírito.”

6. Mateus 5:3: “Bem-aventurados os humil-

des de espírito, porque deles é o reino dos Céus.”

a) Os humildes – os pobres de espírito: a humildade é a primeira qualidade do cristão convertido. É o oposto de orgulho, soberba, arrogância, autossuficiência, etc. Submeta-se também completamente à soberania de Deus.

II – “ORAR”

1. A oração é a mais poderosa arma que Deus colocou à disposição do homem. O diabo quer embarçar nosso exercício da oração. Precisamos orar. Necessitamos da oração.

a) Exemplos bíblicos:

(1) Jacó no vau de Jaboque – foi uma batalha de oração; dentro dele havia o pecado do engano.

(2) Elias no Monte Carmelo.

(3) A igreja primitiva se entregou à oração até que do alto fosse revestida de poder. O Espírito Santo se manifestou com grande poder.

III – “E BUSCAR A MINHA FACE”

1. Buscar o rosto do Senhor, Sua presença.

a) Comunhão diária com Deus.

b) Colocar Deus em primeiro lugar.

c) Sobre todas as coisas.

d) Depender absolutamente dEle.

2. Ao sair do Egito, diante do Mar Vermelho, o povo de Israel dependeu inteiramente do Senhor – Deus realizou o impossível pelo Seu povo.

a) Moisés conduzindo o povo rumo à Canaã. Chegou à Península do Sinai. Deveria subir o monte, para ver o rosto de Deus. Não voltou de mãos vazias. O rosto de Moisés resplandecia.

IV – “DESVIAR-SE DOS SEUS MAUS CAMINHOS”

1. Não podemos andar de qualquer maneira.

2. Ele quer que andemos na Sua presença.

a) E se desviar: tomar um desvio; deixar a estrada em que está; converter-se; dar meia-volta.

b) Desviar-se de quê? Dos maus caminhos; do mau comportamento; do péssimo

padrão de vida; da conduta ruim; do pecado; da vida de compromisso com o mundo.

c) Se desviar... Deus não obriga, não coage, não força.

3. Precisamos romper com o pecado e nos voltar a Deus. Confessemos o pecado. Endireitemos nossa vida. Precisamos responder ao Senhor com as palavras do Salmo 139:23, 24, para que venha a bênção divina.

V – A BÊNÇÃO DIVINA

1. Depois de se humilhar, de orar, buscar Sua face, desviar dos maus caminhos – a bênção celestial virá como chuva copiosa.

a) Deus diz: “Eu ouvirei dos Céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua Terra.”

b) Deus está mais desejoso de nos dar bênçãos do que nós de recebê-las.

c) Deus está mais pronto em nos ajudar do que nós de sermos ajudados.

d) A falha está sempre do nosso lado, nunca do lado de Deus.

2. Ler 2 Crônicas 7:14 – Aqui temos três elementos, todos de real valor:

a) Uma ordem divina;

b) O dever de cumpri-la;

c) Uma bênção decorrente.

CONCLUSÃO

1. Este é o preço do reavivamento e da reforma:

a) “Se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face, e se converter dos seus maus caminhos” – esse é o preço exigido por Deus.

b) “Então, Eu ouvirei dos Céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua Terra” – é a bênção consequente.

2. Deus está esperando que estejamos dispostos a pagar o preço para que Ele possa derramar as copiosas chuvas de um reavivamento.

a) Que ouçamos a voz do Espírito Santo falando ao nosso coração. Amém! **A**

Afrânio Lopes Feitosa é pastor no Brasil



Cortesia de Aluar

Jolivê Chaves
 Diretor do Ministério
 Pessoal da Divisão Sul-
 Americana

Dois ciclos de classe bíblica

Como organizar séries de estudos da Bíblia com novos interessados



A liderança da igreja cristã primitiva buscou ser fiel à orientação recebida de Cristo quanto à necessidade de ensinar a Palavra de Deus aos conversos. Lucas afirma: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos” (At

2:42). Esta foi a resposta à ordem que haviam recebido de Jesus: “Ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28:20).

Podemos imaginar que havia algum tipo de classe em que as doutrinas bí-

blicas eram ensinadas. Por exemplo, falando da igreja de Antioquia, Lucas diz que Barnabé e Saulo “durante um ano inteiro se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos”. Não é de admirar que “em Antioquia, foram os discípulos

pela primeira vez, chamados cristãos” (At 11:26). “Este nome lhes foi dado porque Cristo era o principal tema de sua pregação, conversação e ensino” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 157).

A mesma ideia aparece em Atos 19:9 e 10, quando, por dois anos, Paulo ensinava diariamente aos discípulos na “escola de tirano”, uma espécie de classe bíblica instalada em Éfeso. Como resultado, “todos os judeus e gregos que viviam na província da Ásia ouviram a Palavra do Senhor”.

Fica claro que o ensino da Palavra de Deus é essencial para a formação de discípulos. É através do estudo da Palavra de Deus que o coração é regenerado e ocorre a mudança de paradigmas. As doutrinas bíblicas exercem um papel fundamental nesse processo. Logicamente que primeiro precisamos levar as pessoas ao conhecimento de Cristo; mas, em seguida, elas precisam conhecer as doutrinas bíblicas, que sempre devem estar centralizadas nele.

No capítulo 7 do livro *Discípulos Modernos*, Russell Burrill fala das “doutrinas que produzem discípulos”. Concordo com seu ponto de vista de que, como Igreja Adventista do Sétimo Dia, não podemos enfraquecer o ensino das doutrinas aos nossos novos conversos, e isso inclui as grandes doutrinas bíblicas e aquelas consideradas “distintivas” para nós, como igreja remanescente.

Não há dúvida de que a classe bíblica é um instrumento valioso para o ensino bíblico. É uma das maneiras de colaborar com o cumprimento da missão, objetivando instruir, doutrinar e preparar para o batismo. A classe bíblica é o lugar em que as pessoas nascem para o reino dos céus. É tão fundamental que alguns dizem que ela é

para a igreja como a sala de parto para a maternidade.

No território da Divisão Sul-Americana, temos em média uma classe bíblica por congregação, o que é muito pouco, devido as várias opções que temos para abrir novas classes bíblicas. Podemos tranquilamente ter uma média de três classes por congregação. A liderança da igreja decidiu que, a partir deste ano, vamos trabalhar com dois ciclos de classe bíblica: O primeiro inicia após a semana santa e vai até o batismo da primavera, e o segundo começa em outubro e vai até a semana santa do ano seguinte. E isso vale para todas as classes bíblicas.

Implantar uma classe bíblica na igreja, em uma casa, em escolas, clube de desbravadores ou em qualquer outro local oportuno e agradável é mais fácil do que se imagina. O primeiro passo é a força de vontade, seguida de muita disposição e fé. Sob a orientação divina, escolhe-se uma equipe formada pelo líder da classe, um líder associado e uma secretária. Depois, de maneira simples e interessante, os temas bíblicos são ensinados, lembrando sempre que todos os participantes devem compreender as mensagens e os princípios apresentados.

Cada interessado deve ter sempre em mãos uma Bíblia, para que todos juntos participem da leitura. Outros materiais como DVD de músicas, cartão de matrícula e frequência e um curso bíblico são igualmente essenciais. O segredo do sucesso está na dedicação ao projeto, criando um ambiente no qual a presença de Cristo é honrada e o entusiasmo em participar é contínuo.

Deve haver interação entre aluno e professor e os temas e explicações devem ser dinâmicos e ricos em conteú-

do, para que os alunos queiram sempre conhecer mais e mais de Cristo e dos ensinamentos bíblicos. Além disso, é preciso incentivar os alunos a viver as verdades aprendidas. O assunto da próxima reunião deve sempre ser exposto para que todos possam se motivar a voltar.

Veja quais as classes bíblicas que podem ser criadas:

Classe bíblica para desbravadores, classe bíblica na escola adventista, classe de amigos na Escola Sabatina, classe bíblica para juvenis, classe bíblica para jovens, classe bíblica de adultos, classe bíblica com pessoas atendidas pela ação social adventista, classe bíblica em uma casa, e é sempre bom lembrar que também temos a classe bíblica na TV Novo Tempo.

Ellen G. White fala de “dar estudos bíblicos simples, vivos, os quais exercerão uma correta influência na mente dos ouvintes” (*Evangelismo*, p. 481). E acrescenta: “Após breve discurso, mudai a ordem dos exercícios, e dai a todos os que desejarem, ocasião de permanecer para uma entrevista posterior, ou classe bíblica, na qual possam fazer perguntas sobre assuntos que os perturbam. Tereis grande êxito em aproximar-vos do povo nessas lições bíblicas” (*Ibid.*, p. 152).

Com o objetivo de fortalecer as classes bíblicas já existentes e abrir novas, foi preparado um conjunto de materiais que já estão nas igrejas e inclui vídeo promocional, vídeo de estudos com o pastor Ivan Saraiva, com base no curso “Ouvindo a Voz de Deus” e um conjunto de artes para cartaz, convite, ficha de inscrição e cartão de chamada.

A classe bíblica corresponde à fase 1 do ciclo de discipulado. Ao ser batizado, o novo membro deve ser inserido na fase 2 para a confirmação ou consolidação de sua decisão, e na fase 3 para a sua capacitação missionária, completando assim o ciclo para se tornar um verdadeiro discípulo.

Como você viu, a classe bíblica é um caminho prático para ensinar as doutrinas bíblicas e contribuir com a transformação de vidas e com a formação de uma igreja que cresça com qualidade. Portanto, hoje, Cristo e a igreja convidam você a abrir uma classe bíblica e fazer parte desse movimento. **A**





Almir Marroni
Diretor de Publicações da
Divisão Sul-Americana

Um chamado para colportores- evangelistas

A revista norte-americana *The Atlantic*, edição de março de 2008, publicou um artigo intitulado “Which Religion Will Win” sobre as estratégias das religiões cristãs e do islamismo para vencer a “competição” por novos convertidos e como estão lidando com o secularismo que hoje se vê em todo o mundo.

Alan Wolfe, autor do artigo, retrata a rápida mudança na abordagem das religiões, especialmente nos Estados Unidos. Segundo ele, as igrejas têm se tornado mais flexíveis no afã de conquistar espaço num “mercado competitivo e de grande poder de consumo”.



VANDER JR.
10

As igrejas que mais crescem são comparadas a empresas bem-sucedidas porque aplicam estratégias certas que conquistam o interesse dos novos crentes que, na linguagem do marketing, são comparados a consumidores.

Atualmente, nos Estados Unidos, as megaigrejas vêm tomando espaço das pequenas e médias congregações, enquanto o evangelismo eletrônico cresce rapidamente. Entretanto, Wolfe afirma que há algo intrigante sobre os métodos de abordagem de algumas denominações. Ele cita o exemplo dos mórmons e testemunhas de Jeová entre os grupos religiosos que mais ganham espaço em todo o mundo. É interessante notar que eles preferem abrir mão do evangelismo por meio do rádio e televisão para concentrar todo o esforço no evangelismo pessoal e distribuição sistemática de publicações de casa em casa.

A questão não é qual a melhor estratégia, porque na obra de propagar a mensagem ao mundo precisamos usar todos os meios sem poupar nenhum

canal de comunicação. É justamente isso que a Igreja Adventista tem buscado fazer nos últimos anos sob o slogan “Evangelismo Integrado”. Nesta oportunidade, sem desmerecer as demais frentes de evangelização, desejo enaltecer a Colportagem Evangelística e duas de suas características básicas:

A COLPORTAGEM É UM MINISTÉRIO DE CONTATO PESSOAL

Hoje, as pessoas vivem solitárias e vazias, imersas em suas próprias cargas emocionais. Cada indivíduo oculta em si mesmo conflitos intensos, questões sem respostas, buscas sem encontros. A angústia, desespero e ansiedade são reflexos da falta de paz causada pela necessidade da salvação em Jesus.

Deus chama o colporteur-evangelista não para ser a resposta, mas para transmiti-la. Ele é especialista em usar uma pessoa comum para testemunhar de maneira simples e poderosa. Ellen G. White retrata muito bem essa ideia: “Não somente do púlpito é tocado o co-

ração dos homens pela verdade divina. Outro campo de labor existe, mais humilde talvez, mas igualmente promissor. Encontra-se no lar do humilde, na mansão do grande” (*O Colporteur-Evangelista*, p. 38, 39).

Roy Williams de Kent, presidente de uma empresa produtora de programas de televisão na cidade de Seattle, Estados Unidos, escreveu há alguns anos para a Associação Geral da Igreja Adventista manifestando sua apreciação ao ministério dos colportores-evangelistas. Além de empresário, Kent é ancião da terceira maior igreja presbiteriana unida, no país. Em sua carta, ele afirma que a Igreja Adventista merece elogios por patrocinar um ministério tão peculiar que não precisa de prédios, publicidade ou amplos equipamentos.

Em seu testemunho, Kent diz: “Alguns pensam que, por estarmos na era da informática, podemos simplesmente confiar na mídia para a proclamação do evangelho. Infelizmente, é muito fácil ser iludido pelo fator “audiência em potencial”.

Depois de algumas décadas de produção de programas de televisão, é incrível ver como tantas pessoas jamais viram um dos meus shows! Nós nos iludimos pensando que podemos atingir o mundo inteiro somente através dos meios de radiodifusão. Em contraste, o evangelismo pessoal oferece algo que a mídia raramente pode transmitir: o estímulo do acompanhamento e orientação através do elemento indispensável do contato humano” (*The Literature Evangelist Magazine*, Associação Geral da IASD, edição do 3º trimestre de 1996).

Kent acha que a Igreja Adventista do Sétimo Dia precisa avançar na utilização da mídia eletrônica, mas ele salienta sua crença de que os colportores-evangelistas são de incalculável valor para a igreja. “Esses trabalham com as pessoas praticamente como Jesus fazia – de um em um. É um programa que merece a expansão mais ampla possível” (Ibid.).

A COLPORTAGEM É UM MINISTÉRIO LEIGO

Os colportores são obreiros leigos voluntários, não assalariados, que atendem ao chamado de Deus para uma atividade essencialmente missionária. De acordo com estudiosos em crescimento de igreja, é o zelo dos leigos por proclamar a mensagem de salvação que faz uma igreja tornar-se forte.

Kent continua sua carta desafiando os adventistas a canalizar recursos para encorajar membros da igreja a ingressarem na colportagem evangelística. Diz ele:

“O sistema de vendas de um a um está aumentando, não diminuindo. Está mudando um pouco, mas não morrendo. Estou convencido de que este é um tempo de oportunidades para os colportores-evangelistas. Na minha

opinião, Deus deu à Igreja Adventista do Sétimo Dia um ministério singular. Os colportores estão na linha de frente do evangelismo pessoal – uma pessoa de cada vez!” (Ibid.).

Ao longo dos anos a Igreja Adventista na América do Sul vem compreendendo melhor o significado e a importância da Colportagem. Recentemente, foi estabelecida uma meta para que em cada igreja haja pelo menos um colportor ou colportora-evangelista. A Casa Publicadora Brasileira e a Casa Editora Sudamericana têm se esmerado em produzir livros excelentes, de alto teor informativo e, especialmente, contendo a mensagem de salvação. Jamais os colportores tiveram tanto material de qualidade para distribuir.

Deus chama obreiros de cada igreja para servir como colportores. Pessoas são capacitadas pelo Espírito Santo pa-

ra atuar em funções de liderança como anciãos, professores de Escola Sabatina, diretores de departamentos, música, desbravadores e outras atividades. Da mesma forma, Deus tem em cada igreja aqueles que receberam dons espirituais que os habilitam para a Colportagem. São homens e mulheres, jovens e adultos que possuem iniciativa, fino trato, empatia, disposição, amabilidade; mas, acima de tudo, paixão missionária.

Portanto, encomendo a você, ancião, a tarefa de apresentar diante de sua igreja o chamado de Deus para a Colportagem. Converse com o Diretor de Publicações de sua Associação/Missão e agende para sua igreja um programa de promoção e inspiração para esse ministério. Sua igreja se fortalecerá ao separar e oferecer um ou mais de seus melhores valores para o pelotão avançado da pregação do evangelho. **A**



Daniel de Oliveira

Como interpretar os “sábados” mencionados em Colossenses 2:16 e 17?



Um dos textos bíblicos mais usados contra a observância do sábado do sétimo dia é Colossenses 2:16 e 17: “Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados [grego *sabbátōn*], porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.” A maioria dos intérpretes vê a expressão “dia de festa, ou lua nova, ou sábados” como uma progressão anual/mensal/semanal. Por mais difundida que seja essa interpretação, existe também a possibilidade, de acordo com Kenneth A. Strand, de “que Paulo estava usando o recurso literário comum do paralelismo invertido, assim movendo-se das festas anuais às mensais e novamente às anuais”. Além disso, é importante lembrarmos que “Colossenses trata, não com dias em si, mas com cerimônias” (Kenneth A. Strand, “The Sabbath”, em *Handbook of Seventh-day Adventist Theology*, p. 506).

Existem muitas discussões quanto ao texto do Antigo Testamento de onde poderia ter sido extraído a expressão “dia de festa, ou lua nova, ou sábados”. Comentaristas bíblicos sugerem pelo menos nove diferentes passagens (ver Nm 28-

29; 1Cr 23:29-31; 2Cr 2:4; 8:12, 13; 31:3; Ne 10:33; Ez 45:13-17; 46:1-15; Os 2:11). Mas um estudo exegético, linguístico, estrutural, sintático e intertextual de Colossenses 2:16 com esses textos, desenvolvido por Ron du Preez, constatou que o verdadeiro antecedente dessa expressão está em Oséias 2:11, que diz: “Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades”. Enquanto os dias de “festa” (hebraico *hag*; grego *heortē*) dizem respeito às “três festas de peregrinação da Páscoa, do Pentecostes e dos Tabernáculos”, os “sábados” (hebraico *sabbāt*; grego *sabbata*) se referem às três celebrações adicionais das Trombetas, da Expição e dos Anos Sabáticos. – Ron du Preez, *Judging the Sabbath: Discovering What Can’t Be Found in Colossians 2:16* (Berrien Springs, MI: *Andrews University Press*, 2008), p. 47-94.

A tentativa de associar os “sábados” de Colossenses 2:16 com o sábado semanal parece não endossada nem pelo contexto anterior e nem pelo posterior dessa passagem. O verso 14 afirma: “tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz”. Já o verso 17 acrescenta: “porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo”. Somente os “sábados” cerimoniais judaicos, instituídos no Sinai (ver Lv 23), podem ser qualificados como “ordenanças” e “sombras” (Cl 2:17). O “sábado” do sétimo dia, instituído na semana da criação (ver Gn 2:2, 3), é de natureza moral e não pode ser qualificado como mera “sombra das coisas que haviam de vir”. Por conseguinte, de acordo com Ron du Preez, “o ‘sábado’ de Colossenses 2:16 deve ser necessariamente entendido como se referindo aos sábados cerimoniais da antiga religião hebraica, e não ao sábado do sétimo dia entesourado explicitamente no Decálogo” (Ibid., p. 89).

É evidente, portanto, que o conteúdo de Colossenses 2:16 e 17, geralmente usado para invalidar a santidade do sábado bíblico, não suporta essa tentativa. Como sinal da aliança eterna entre Deus e os seres humanos (cf. Gn 2:2, 3; Is 66:22, 23), o sábado semanal transcende a todas as demais alianças locais, sendo de natureza perpétua e imutável. A

Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-Americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas & Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados a doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Otimar Gonçalves
Diretor do Ministério
Jovem da Divisão
Sul-Americana

Por que o jejum?

“O jejum é a oração do corpo.”

Se houve um tempo em que nossa juventude deve depender completamente de Deus, esse tempo é agora, esse tempo já chegou e com o mesmo os seus tremendos desafios. Satanás nunca esteve tão ativo assediando os jovens como nesses últimos dez anos. Pois, ele sabe “que pouco tempo lhe resta”. O inimigo tem apresentado inúmeras opções maliciosas de entretenimento e diversão para desencaminhar os jovens dos caminhos de Deus. É imperioso vigiar e orar como nunca antes.

O DESAFIO JOVEM DA DÉCADA

Diante desses desafios, acredito que os jovens nunca precisaram tanto ser seletivos em relação àquilo que leem, ouvem e, especialmente, ao que veem. Estou seguro de que nosso maior desafio para os próximos dez anos, como líderes de jovens de um continente ou de uma igreja local, chama-se internet e suas múltiplas opções de diversão. Diante desse quadro, perguntamos:

Como podemos ajudar nossa juventude a ser seletiva no uso das mais diversas mídias? A resposta é: somente levando os jovens a ter uma sistemática e profunda comunhão diária com Jesus.

Se partirmos do princípio de que religião é relacionamento, a internet é a mais bem-sucedida religião de todos os tempos; pois, o jovem brasileiro passa em média de uma a cinco horas por

dia diante do computador; a média de idade entre a maioria dos internautas está entre 16 e 24 anos de idade; e o grande tema buscado é entretenimento ou diversão.

Evidentemente que a saída inteligente para os jovens é o princípio bíblico da seletividade (1Co 10:31); então, podemos perguntar: De onde vêm os critérios para a minha seletividade? Ou ainda, como os jovens poderão ser seletivos em todos os aspectos da vida, e, de forma especial, no uso da mídia? Somente estudando e aplicando na vida, de forma prática, os princípios da Bíblia sagrada.

A BÍBLIA – PAIXÃO DA GERAÇÃO ESPERANÇA

Estou certo de que, somente mantendo comunhão diária com Jesus é que nossos jovens poderão se preparar para enfrentar qualquer tipo de desafio real ou virtual; exercitando, assim, a seletividade cristã. Pois, não há como proibir os jovens de usar a mídia, até porque há muitas coisas boas no mundo cibernético. Então, vamos orientá-los para que sejam seletivos. Nosso slogan para os jovens na América do Sul é “A Bíblia na mão e Jesus no coração”. Onde estão nossos princípios de seletividade?

OITO PRINCÍPIOS PARA O SÁBIO USO DA MÍDIA

O apóstolo Paulo, em Filipenses 4:8, apresenta oito princípios de seletividade para o jovem cristão de todos os tempos e de todos os lugares: “Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo que é de boa fama, se alguma virtude há, e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento [a mente].”

Separaremos tempo para Deus, ou seja, tempo com Jesus; isso dará ao jovem cristão uma visão criteriosa e crítica do que pode ser “degustado” cada dia no cardápio de um jovem adventista. Na expectativa de termos uma juventude mais próxima de Jesus e mais comprometida com a missão da nossa igreja no continente, estamos desafiando os jovens a que tenham um programa pessoal de oração e jejum.

OS JOVENS ADVENTISTAS TÊM ALGO MAIS

O momento em que vivemos exige da nossa juventude algo mais, exige uma parcela muito maior de entrega e sacrifício a Deus. A hora é agora; e se não for conosco, com quem será? E se não for agora, quando? Vamos esperar “morrer” essa geração no deserto? Claro que não! A nossa juventude tem que ser mais ousada espiritualmente falando. É como diz a música do DVD jovem de 2010; é com jejum e oração.

A palavra jejum aparece 27 vezes em toda a Bíblia, e, em sua grande maioria, está sempre direcionada ou acompanhada com motivos e desafios especiais. Por exemplo, em Ester 4:16, quando é usada a expressão “jejuai”, no hebraico a palavra é *tsuwm*, que quer dizer “abster-se de alimento e jejuar”. Já, em Mateus 17:21, a palavra para jejum no grego é *nesteia*, que significa: “jejum e abstinência voluntária”, ou “jejum como exercício religioso”.

SUGESTÕES PARA UM DIA DE JEJUM JOVEM

A partir de agora, passo a enumerar algumas sugestões práticas de como poderemos ter um jejum super abençoado; seja em um dia da semana, em um dia do mês, ou até em um dia do ano,

buscando assim intensificar a vida espiritual dos jovens para que sejam mais seletivos e criteriosos no uso da mídia e comprometidos com a missão da igreja:

ESTABELEÇA UM MOTIVO ESPECIAL PARA O JEJUM

Quando olhamos para a literatura bíblica, sempre encontramos motivos especiais para os jejuns. Eis alguns exemplos:

(1) Davi esteve jejuando pela sobrevivência do seu filho com Bate-Seba (2Sm 12:16).

(2) Ester pediu que seu povo jejuasse por ela, pois o mesmo corria risco de vida e também de extermínio (Et 4:14-17); o jejum uniu Israel por um motivo muito especial – a preservação da nação. “Ester e as mulheres associadas a ela, por meio de jejum, oração e ação imediata, enfrentaram a questão, trazendo salvação a seu povo” (Ellen G. White, *E Recebereis Poder* [MM 1999], p. 270).

(3) Daniel, quando descobriu que seu povo passaria setenta anos no cativeiro babilônico, fez dessa descoberta motivos especiais de jejum e oração (Dn 9:1-4).

De acordo com esses três fatos históricos, envolvendo três ilustres personagens do Antigo Testamento, me parece que as crises tendem a nos aproximar mais de Deus. Alguém disse que é nas crises que revelamos nosso caráter. Eu diria também que é nas crises que descobrimos nossas limitações em todos os sentidos. Os nossos desafios, sejam eles materiais ou espirituais, sempre nos dão oportunidade para estreitarmos nosso relacionamento com Deus.

FAÇA SEU CALENDÁRIO DE JEJUNS

Como o jejum bíblico é basicamente a abstinência de alimento sólido e,

às vezes, líquido também, é aconselhável, que você se programe para tal realização, pois seu corpo ficará privado de uma rotina diária de alimentação sólida e líquida. Procure se “programar” mentalmente, afinal de contas serão algumas horas sem alimento. Nesse dia o seu “alimento” será a busca por Deus. Para os países e regiões muito quentes, não é aconselhável excluir o líquido do jejum.

Há pelos menos três longos jejuns na Bíblia, que eu os chamaria de jejuns excepcionais. Moisés fez jejum de quarenta dias e quarenta noites, quando esteve no monte Sinai para receber as tábuas da santa Lei de Deus (Dt 9:9). Outro jejum extraordinário foi feito por Elias, também nas imediações do monte Horebe; e olha que nesse período Elias estava vivendo uma verdadeira crise, a ponto de pedir a própria morte (1Rs 19:4-8). O fato é que os jejuns irão marcar sua vida para sempre.

Todavia, o exemplo clássico de um jejum extraordinário foi o de Jesus, no deserto da tentação, quando também jejuou quarenta dias e quarenta noites (Mt 4:1). Creio que o jejum de Jesus foi o divisor de águas em Seu ministério terrestre. Veja o que diz Ellen G. White acerca desse jejum: “Foi para vencer o poder do apetite que, nos quarenta dias de jejum no deserto, Ele sofreu em nosso favor a mais rigorosa prova que a humanidade podia suportar” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 333).

O JEJUM DEVE ESTAR SEMPRE ACOMPANHADO DE AÇÃO

É visível em toda a Bíblia que o jejum por si só não alcançará todos os resultados que você almeja alcançar. É imperioso que uma ação efetiva seja

realizada paralelamente com o programa de jejum, a fim de que você possa alcançar os objetivos propostos.

O jejum é uma proposta espiritual da nossa completa entrega a Deus, e é exatamente isso que Deus quer de cada jovem sul-americano: “O espírito do verdadeiro jejum e oração é o espírito que rende a Deus mente, coração e vontade” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Regime Alimentar*, p. 189). Assim sendo, o objetivo do jejum é uma entrega total a Deus. Aproveite a oportunidade para planejar mudanças de hábitos que lhe enfraquecem espiritualmente.

A frase o “jejum é a oração do corpo” me parece perfeita. O jejum reflete nossas limitações físicas, mentais e espirituais, e, em contrapartida, nos remete a Deus, a fonte de todo poder. Poder esse, em especial, contra as forças de Satanás (Mt 17:14-21). O jejum permite que o cérebro esteja oxigenado por mais tempo e a mente mais sensível a ouvir a voz de Deus.

LEIA UMA LITERATURA ESPECIAL NO DIA DO SEU JEJUM

Aproveite o dia do seu jejum para ler uma literatura notadamente espiritual e com um propósito muito bem definido. Para isso, separe antecipadamente os livros ou revistas que você irá ler. Claro que a leitura da Palavra de Deus deve vir em primeiro lugar. Eu, particularmente, gosto de ler os Salmos, ou separo um assunto especial para estudar naquele dia. O jejum deve ser um dia de reflexão e exame da própria alma diante de Deus.

“Necessitamos humilhar-nos perante o Senhor, com jejum e oração, e meditar muito em Sua Palavra, especialmente nas cenas do juízo” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 601). O jejum

nos move da nossa insuficiência espiritual para a total providência de Deus.

Se você, jovem ou ancião, ao ler este artigo ainda não fez nenhum jejum, experimente; creio que você vai se sentir muito bem ao final. Dê uma oportunidade mais intensa e maior para que Deus possa lhe alcançar e lhe impressionar espiritualmente. O jejum nos ensina a depender menos do nosso corpo e a depender mais de Deus. O jejum também nos ensina a viver mais pela fé em Jesus.

FAÇA O SEU PROGRAMA DE JEJUM SEM ALARDES

Não saia por aí trombeteando que você agora tem um extraordinário programa de jejum e oração. Entretanto, se lhe perguntarem, não se omita, compartilhe as razões do seu crescimento espiritual. O jejum precisa ser mais do que mera formalidade; ou melhor, ser um período de profunda reflexão e absoluta dependência de Deus.

“O jejum recomendado pela Palavra de Deus é alguma coisa mais que uma forma. Não consiste meramente em nos privarmos da comida, em usarmos saco, em lançarmos cinza sobre a cabeça. Aquele que jejuava com verdadeira tristeza pelo pecado, jamais buscará exhibir-se” (Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, p. 87).

Que o grande Deus, criador dos céus e da Terra, possa habilitar nossa linda juventude a ser mais seletiva ao usar a mídia, em especial a internet e que tenha mais compromisso com a missão da igreja. Que de hoje em diante, através da comunhão diária com Jesus, o Céu seja glorificado. Se essa comunhão puder se intensificar e se aprofundar com jejum e oração, glórias a Deus! O jejum é a oração do corpo; portanto, coloque seu corpo para orar. **A**



Cortesia do Autor

John Graz
Diretor do Departamento
de Liberdade Religiosa da
Associação Geral

O cristão e a política

Alguns princípios para tempo de eleições

Nem sempre é fácil determinar a fronteira entre assuntos sociais e políticos. Os pioneiros adventistas estiveram envolvidos em algumas questões sociais. No início, os adventistas estiveram interessados em combater o alcoolismo, a escravidão, a opressão da mulher e em programas que atendessem às necessidades educacionais de crianças e jovens.

O Dr. Beach, autoridade mundial em liberdade religiosa, escreveu: “Cristianismo não é uma religião de indivíduos isolados ou de pessoas voltadas somente para seu interior; é uma religião de comunidade. Os dons e virtudes cristãos têm implicações sociais. Compromisso com Jesus Cristo significa compromisso que gera responsabilidade pelo bem-estar de outras pessoas.”

Conheça alguns princípios que poderão ser úteis em período de eleições:

A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA É NEUTRA EM RELAÇÃO A PARTIDOS POLÍTICOS

A Igreja Adventista do Sétimo Dia evita orientar seus membros em questões ligadas à política e não apoia qualquer partido político em particular. Alguns membros da igreja têm se envolvido em política, e isso é uma decisão pessoal. Devido à rivalidade que fre-

quentemente existe entre partidos políticos, é preferível que os cristãos, que se candidatam a cargos públicos, sempre o façam de modo independente.

A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NÃO É NEUTRA EM QUESTÕES MORAIS

Os valores cristãos devem ser partilhados, promovidos e protegidos. Quando um programa político está em oposição aos valores cristãos, como justiça, temperança, liberdade e separação entre igreja e estado, o cidadão adventista tem que acompanhar sua tarefa de acordo com suas crenças e consciência. Recusar votar não é uma forma eficaz de contribuir para uma sociedade melhor. Algumas leis e programas políticos podem ter resultados muito negativos.

Ellen G. White escreveu: “Em nossa terra favorecida, todo eleitor tem de certo modo voz em decidir que espécie de leis não de reger a nação. Não deviam sua influência e voto ser postos do lado da temperança e da virtude?” (*Obreiros Evangélicos*, p. 387).

A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA NÃO DITA COMO VOTAR

A decisão sobre como votar ou a quem apoiar é uma decisão individual. Isso deve ser feito de forma compene-

trada, baseado naquilo que acreditamos ser o melhor para o país e para a continuação da proclamação do evangelho. A igreja não deve estar envolvida em campanha política.

Nunca deveriam o púlpito ou encontros da igreja ser plataforma para campanhas políticas. Ellen G. White escreveu: “Queremos nós saber a melhor maneira de podermos agradecer ao Salvador? Não é empenhando-nos em polêmicas políticas, seja no púlpito ou fora dele” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 331).

O CRISTÃO APOIA A SEPARAÇÃO ENTRE IGREJA E ESTADO

Nenhum poder ou governo terrestre tem o direito de legislar em assuntos de religião, e nunca deveria a igreja usar sua influência ou seu poder para criar leis religiosas ou forçar outros a agirem de acordo com suas crenças ou práticas.

Ellen G. White aponta a natureza satânica de forçar a consciência: “Toda perseguição, toda a força empregada para obrigar a consciência, provém de Satanás; e aqueles que se encarregam desses planos são seus agentes para executar seus propósitos diabólicos”. (*Review and Herald*, 10 de janeiro de 1893).



Conexão do Autor

Sônia Rigoli Santos
*Diretora do Ministério da
Mulher e AFAM da União
Central Brasileira*

Você e a igreja



Ele era amado por todos! Os homens mais idosos, os sábios, sentiam confiança em sua administração. Os guerreiros jovens e corajosos o admiravam pela ousadia e procuravam imitá-lo. As mulheres cantavam suas façanhas. E o mais importante, Deus o escolhera para fazer Seu trabalho e o apreciava por ter um coração semelhante ao Seu. Esse homem extraordinário se chamava Davi. Mas o que a esposa pensava dele?

Mical era filha do primeiro rei de Israel, Saul. Ela amava Davi, desde a adolescência. Seu pai aceitara o casamento dela com Davi com a intenção de usá-la para destruir seu esposo, considerado um rival. Na hora da crise, Mical se posicionou corajosamente ao lado do marido, atraindo para si a ira do pai.

Mas, com o tempo, começou a sentir-se abandonada pelo marido. Parecia que tudo para ele era mais importante do que ela. Davi gastava seu tempo planejando e buscando recursos para a construção do templo. Ele se entregava tanto às atividades religiosas que passava dias compondo hinos.

Por esses motivos, você pode se identificar com Mical. Ela estava aborrecida e procurava colocar para fora todo seu descontentamento por ter sido colocada em segundo plano, por aparentemente ser desconsiderada em detrimento das chamadas “coisas do Senhor”. Quantas vezes seu esposo tem deixado de estar em sua companhia e dos filhos para envolver-se no preparo de sermões ou de outras programações da igreja? Talvez, em algumas ocasiões, você tenha pensado: “Meu esposo não é pastor nem é pago para essas tarefas, por que tanta dedicação?”

Quando seu esposo aceitou o chamado para ser um líder entre o povo de Deus, ele recebeu a unção, e foi ungido assim como foi Davi. Ambos sentiram no coração o desejo de dar o melhor de si para Deus e assim fizeram. No caso de Davi e Mical, sabemos que Deus desabonou a atitude dela, e, com certeza, também se entristece quando, hoje, uma esposa de ancião age de igual modo.

Se seu esposo, como Davi, tem sido intemperante no trabalho da igreja, tente conversar com ele de forma amorosa. Faça-o perceber quais são suas necessidades e as de sua família. Caso ele não mude, tenha paciência, perdoe-o. Certamente, ele não age assim com a intenção de feri-la ou magoá-la.

Vejamos agora o caso de outra esposa (Zípora), cujo marido (Moisés) se consumia no trabalho. Quando Moisés foi chamado por Deus para livrar o povo de Israel da escravidão egípcia, levou consigo sua família e tiveram que sofrer drásticas mudanças. Saíram de um pacato e simples ambiente rural para uma cidade conturbada de pragas, perseguição e ameaças de violência. Então, por motivo de segurança, Moisés decidiu que sua esposa e filhos voltariam para a casa de seu sogro.

Meses depois, quando a família novamente se reuniu, Zípora encontrou o marido atarefado atendendo ao povo durante todo o tempo útil; mesmo assim não a vemos se quei-

xando pelo fato de receber pouca atenção por parte dele. Ao contrário, queria ser um bálsamo, uma ajuda ao esposo sobrecarregado. A próxima vez que ouvimos falar de Zípora, ela está passando por uma crise familiar, está sendo alvo de críticas preconceituosas de seus próprios cunhados, por não ser israelita.

Certamente, houve outras situações difíceis vivenciadas que trouxeram sofrimento ao bondoso coração dessa esposa. Ela deve ter visto cenas em que o povo, ignorante e atrevido, esteve a ponto de agredir fisicamente seu amado esposo. Talvez você possa se identificar com Zípora. Talvez, agora mesmo, você, seu esposo ou seus filhos possam estar sendo alvo de conversinhas e discriminação.

No caso de Zípora, o próprio Deus demonstrou seu desagrado aos críticos repreendendo-os pessoalmente. Portanto, amiga, se você ou sua família têm experimentado a dor do preconceito, entregue o problema nas mãos de Deus. Ele cuidará pessoalmente da situação, revertendo-a a seu favor.

A esposa do ancião, muitas vezes como Mical e Zípora, podem não ter um cargo específico na obra do Senhor. Se essa for sua realidade, lembre-se de que, mesmo assim, você é membro e, portanto, também faz parte da igreja com toda a responsabilidade pessoal de levar o evangelho que recai sobre cada cristão, independentemente de ter cargo de liderança ou não. O problema de Mical foi o de não se envolver, de não se sentir parte do povo. Sentindo-se excluída, tentou excluir também o esposo. Por isso, cuidado!

Por outro lado, existem esposas que tendo ou não responsabilidades específicas na igreja, pelo simples fato do esposo ser um dos líderes principais, já arroga para si uma função inexistente de “co-anciã”, interferindo assim no trabalho dele e até mesmo atrapalhando-o. Quando isso acontece e o esposo ou os membros demonstram claramente que desaprovam a sua intromissão, sentem-se ofendidas e magoadas. Algumas até deixam de frequentar regularmente a igreja; e, pior ainda, passam até mesmo a criticar e atrapalhar.

Mical ou Zípora? Você pode escolher em quem se espelhar. Saiba, contudo, que sua posição certamente afetará seu relacionamento com o esposo, com a igreja e com Deus. Sua vida irá demonstrar se suas escolhas foram sábias ou não. Portanto, ore e peça sabedoria divina para que, em cada situação, você saiba tomar a decisão certa. Se você orar com sinceridade, o Senhor lhe responderá dizendo: “Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho” (Sl 32:8). A

PROGRAMA DA IGREJA

Comunicação – Programa Adventista de Capacitação em Comunicação – PAC.Com

A Divisão Sul-Americana preparou um programa de capacitação em comunicação, o PAC.Com, que provê aos voluntários e profissionais adventistas de comunicação a oportunidade de acesso às habilidades essenciais, bem como ao elevado nível de habilidades necessárias para o desempenho da função da comunicação na igreja. Mais detalhes no site www.portaladventista.org/pac.com.

Julho

10-17 – Semana de Oração JA / Ministério Jovem

Este programa é a grande oportunidade dos jovens se envolverem no trabalho direto com seus amigos, e atraí-los para conhecer nossa mensagem de Esperança. Os jovens da atualidade estão extremamente atentos à internet, e desinformados dos malefícios que ela causa à mente quando utilizada incorretamente. Inclua no início de cada programa um momento de reflexão sobre: mensagens subliminares, influência da mídia, invasão de privacidade, sites não recomendados, Deus x Computador. Explore esses assuntos e não perca a oportunidade para os jovens refletirem a quem estão abrindo suas mentes, suas vidas, seu futuro.

24 – Dia do Colportor / Ministério de Publicações

As estatísticas informam que em um ano os colportores-evangelistas apresentaram a mensagem a 10 milhões de pessoas em todo o território da Divisão Sul-Americana. Nessa data especial, eles devem receber o reconhecimento da igreja pelo importante ministério que executam.

31 – Dia da Educação Cristã / Educação Adventista

É muito importante seguir os conselhos de Deus a respeito da educação de nossos filhos: “Eis que Deus é excelso em Seu poder; quem ensina como Ele?” Jó 36: 22. Matricule seus filhos na escola adventista.

Agosto

28 – Quebrando o Silêncio / Ministério da Mulher

Em Provérbios 31:8, 9 lemos: “Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados... defenda os direitos dos pobres e dos necessitados.” Você e eu não podemos ficar indiferentes e insensíveis ao problema, quando as estatísticas apontam que a cada 15 segundos uma mulher é vítima de violência moral, física ou assassinato.

Você está disposto a aceitar este desafio? Participe conosco de mais uma edição da campanha “Quebrando o Silêncio”. Seu apoio fará a diferença na vida de muitas mulheres que não têm voz. Venha conosco DIZER NÃO À VIOLÊNCIA!

Setembro

18 – Dia do Jovem Adventista / Ministério Jovem

Neste dia o programa deve ser todo realizado pelos jovens. Faça um bom planejamento, organize, convide pessoas para falar e/ou cantar. Destaque os novos talentos da igreja. Esse deve ser um dia especial. Todos os jovens precisam estar envolvidos na programação do dia. Imagine os jovens realizando as atividades da igreja, desde a Escola Sabatina, Culto de Adoração, Culto Jovem e a Recreação à noite. O Dia do Jovem Adventista deve ser realizado com prazer.

25 – Batismo de Primavera / Ministério Jovem e Desbravadores

Esta é uma data muito especial para nossos Juvenis e Desbravadores. Mesmo com pouca idade decidem tomar a decisão de se entregar a Jesus. Esse dia deve ser aproveitado para a realização de uma festa especial, que fique gravada na memória de cada um.